

VIRTUAL REALITY: THE NEW REALITY IN ENGLISH TEACHING

AUTOR

Adriana Maria Proença de Araújo

SUPERVISORA TÉCNICA

Denise I. B. Grassano Ortenzi

TIPO

**GUIA DE CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES -
MANUAL DO APLICADOR E MATERIAL DO
PARTICIPANTE**

CONTEXTO

Escola de Idiomas

PÚBLICO ALVO

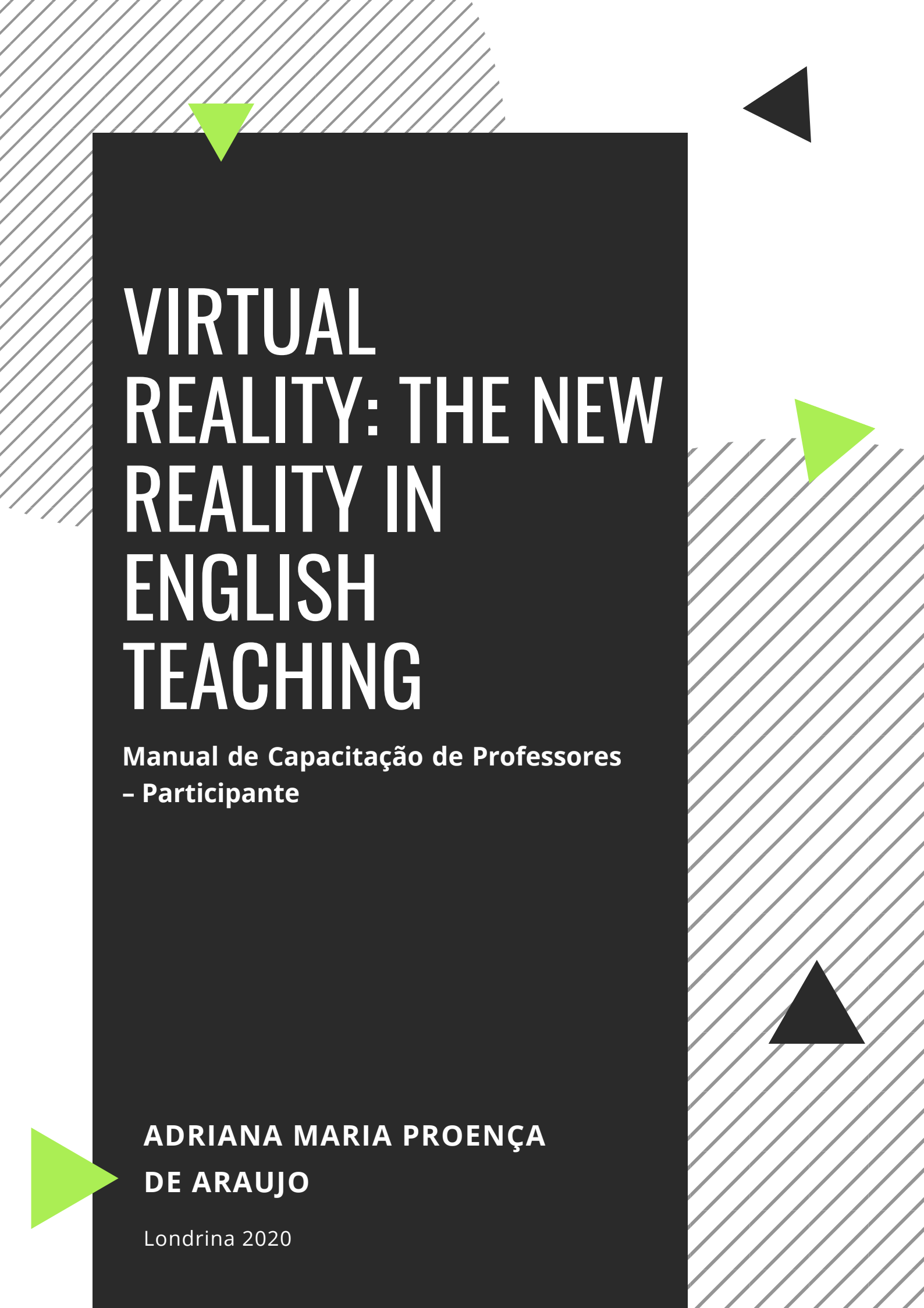
Professores de inglês

LÍNGUA

Inglês

ANO DE DEFESA

2020




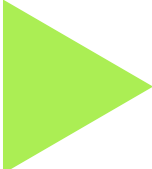
The background features a central black rectangle containing the title and author information. To the left, there is a white area with diagonal grey lines. To the right, there is a white area with diagonal grey lines. Several triangles are scattered around: a green triangle pointing down at the top left, a black triangle pointing left at the top right, a green triangle pointing right on the right side, and a black triangle pointing up at the bottom right. A green triangle pointing right is also partially visible on the left edge.

VIRTUAL REALITY: THE NEW REALITY IN ENGLISH TEACHING

Manual de Capacitação de Professores
- Participante

ADRIANA MARIA PROENÇA
DE ARAUJO

Londrina 2020



Caro Professor Participante,

Este é um manual de capacitação de professores para facilitar a inserção do uso da Realidade Virtual nas suas aulas de Língua Inglesa.

Sabemos que com o avanço da tecnologia é importante que nos mantenhamos atualizados e que uso de novas ferramentas pode tornar nossa pratica mais significativa.

Aqui você encontrará todo suporte necessário para este momento de formação que deverá ser realizado em 4 encontros com duração de média de 1:30 cada um.

Os dois primeiros encontros são destinados à familiarização das teorias por trás deste manual, assim como detalhes técnicos da ferramenta. O terceiro encontro tem como objetivo o processo de análise de algumas atividades já prontas, para que possam refletir sobre as teorias que lhes foram previamente apresentadas. E o último encontro foca na produção e análise das atividades produzidas pelos professores em formação.

Espero que ao final dessa formação você se sinta apto para inserir essa nova ferramenta em suas aulas e que possa preparar atividades que sejam comunicativas e significativas para seus alunos.

Gostaria de colocar-me à disposição para feedbacks, dúvidas e sugestões. Você poderá me contatar através do e-mail: dri.proara@gmail.com

É um prazer fazer parte desse momento com você!





CONHECENDO AS TEORIAS

Abordagem Comunicativa

Tarefa #1- Leia o texto sobre a Abordagem e Comunicativa e faça anotações sobre o tópico do seu grupo.

- 1: Identifique em que a Abordagem Comunicativa se difere as outras bordagens e o que são níveis de significação.
- 2: Explique o que são habilidades linguísticas e competências comunicativas e quais são as diferenças entre si.
- 3: Identifique quais mudanças no papel do aluno e no do professor advém dessa abordagem.
- 4: Estabelecer os novos princípios da Abordagem Comunicativa e quais são os tipos de atividades comunicativas.

Seu Grupo	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3

Apresente o seu tópico para o grupo e faça anotações das outras apresentações






Abordagem Comunicativa

Em um de seus artigos publicados em ELT journal em 1985, Michael Swan traz uma reflexão sobre abordagem comunicativa baseando-se nas ideias apresentadas até então por Widdowson (1978) e Wilkins (1976). No artigo em questão, denominado Communitative Approach (1), o autor destaca dentro desta abordagem o significado e o uso, a apropriação e as habilidades e estratégias relacionadas aos processos de ensino e de aprendizagem de uma língua estrangeira. Uma das doutrinas básicas comunicativas, segundo o autor, é que diferentemente das abordagens anteriores à Abordagem Comunicativa (doravante AC), acredita-se que ensinar ou aprender uma língua estrangeira vai muito além do que prega a gramática e os dicionários, faz-se necessário trabalhar com o sentido. Swan (1985) destaca que há dois níveis de significação em uma língua “usage” e “use[1].” O primeiro termo evidencia o quanto o aprendiz consegue fazer uso das regras linguísticas enquanto o segundo evidencia o quanto o aprendiz consegue aplicar o conhecimento das regras linguísticas para uma comunicação efetiva, o autor ainda faz distinção entre “significação” e “valor” ressaltando que a significação é o significado de uma sentença fora de um contexto ao passo que valor expressa o significado que uma sentença possui quando é usada para comunicação.

De acordo com o autor, pode haver um desequilíbrio entre esses dois níveis de significação e ao priorizar apenas um deles para se ensinar, a aprendizagem se torna incompleta. Por conta disso, é importante que os aprendizes de uma língua estrangeira desenvolvam não apenas competências gramaticais como também competências comunicativas. Não basta que saibamos apenas as regras, para que haja comunicação, faz-se necessário que saibamos em quais contextos devemos aplicá-las.

Em seu artigo publicado em 2006, Atsuko Ohno traz as ideias de vários autores sobre AC. Complementando as ideias de Swan (1985), Hymes (1972 citado por Ohno 2006) que julga necessário distinguir as competências linguísticas e comunicativas. Segundo ele, “a primeira relaciona-se com a habilidade de produzir e entender sentenças gramaticalmente corretas. A segunda relaciona-se com a habilidade de produzir e compreender sentenças que são apropriadas e aceitas em situações específicas”. (HYMES, 1972 apud OHNO, 2006, p. 26)





Richards (2006) se refere à competência linguística como sendo a competência gramatical que para ele refere-se à habilidade de produzir sentenças em uma língua, fazendo um uso correto das classes de palavras, tempos verbais etc. O autor reconhece a importância dessa competência no processo de aprendizagem de uma língua, mas deixa claro que não basta apenas dominá-la, tendo em vista que muitos alunos possuem o domínio das regras para formar sentenças corretas, mas não são capazes de aplicá-las em um contexto de comunicação real.

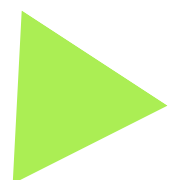
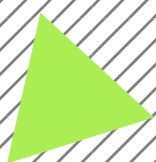
Para Hymes (1972) o termo competência comunicativa é definida como “o conhecimento das regras para compreensão e produção de ambos significados da língua: o social e o referencial”. Complementando as ideias do autor, Widdowson (1973 em Swan 1985) acentua que “as habilidades comunicativas precisam ser desenvolvidas juntamente com as habilidades linguísticas; caso contrário, a mera aquisição das habilidades linguísticas pode inibir o desenvolvimento das habilidades comunicativas”. De acordo com ele, faz-se necessário ensinar a competência comunicativa juntamente com a competência linguística. Valendo-se das palavras de Widdowson (1978), Swan (1985) ilustra a ideia dos níveis de significação da língua ao concordar que “é possível que alguém que tenha aprendido um vasto número de modelos de sentenças e palavras que possam ser encaixadas nelas, sem que saiba como elas são aplicadas em um uso comunicativo”.

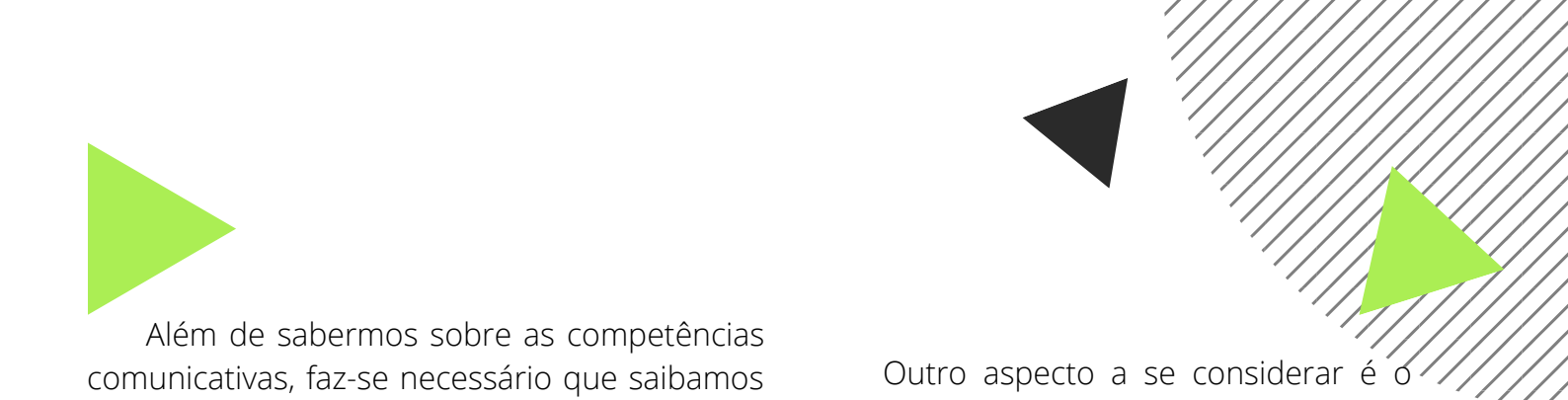


Adicionando as ideias de Hymes (1972) e Widdowson (1973 em Swan 1985), Richards (2006) elucida que a competência comunicativa envolve os seguintes aspectos do conhecimento da língua:

- Saber como usar a língua para o alcance de diferentes finalidades e funções;
- Saber como variar o uso da língua de acordo com o contexto e com os participantes;
- Saber como produzir e compreender diferentes tipos de textos;
- Saber como manter a comunicação apesar de ter limitações no conhecimento da língua do outro; (RICHARDS, 2006, p. 7)

Em 1980, Canale e Swain complementam a ideia de competência comunicativa dividindo-as em três competências principais: sociolinguística, estratégica e gramatical. A competência sociolinguística engloba duas regras diferentes: a primeira que é a aplicação do conhecimento da língua levando em conta o contexto comunicativo e a segunda, a discursiva, que consiste em se comunicar de forma coesa e coerente. Já no que diz respeito à competência estratégica, pode-se afirmar que ela engloba o desenvolvimento de estratégias tanto para a comunicação verbal quanto para a não verbal, ou seja, ela consiste no uso de estratégias para que a comunicação ocorra mesmo havendo lacunas no conhecimento da língua estrangeira. E por fim, a competência gramatical que consiste no conhecimento de regras gramaticais e lexicais.






Além de sabermos sobre as competências comunicativas, faz-se necessário que saibamos quais os tipos de atividades que as contemplam e qual é o papel do aluno e do professor em cada uma dessas atividades. Quanto a isso, Richards (2006) explica que:

Os alunos agora tinham que participar de atividades que eram baseadas em cooperação ao invés de em uma abordagem de aprendizagem individualista. Os alunos tinham que se tornarem confortáveis ao ouvir seus colegas em trabalhos em pares ou em grupos ao invés de depender do professor como modelo. Eles eram esperados que assumissem uma boa parte da responsabilidade por sua própria aprendizagem.

(RICHARDS, 2006, p. 09)

Com relação ao papel do professor o autor prossegue dizendo que os professores agora tinham que assumir o papel de facilitador e monitor ao invés de ser um modelo.

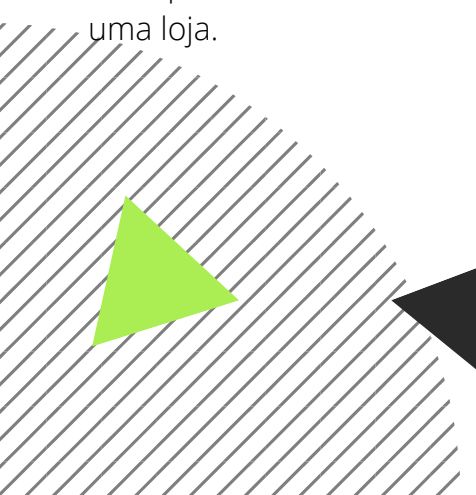
Para que possamos realmente atuar como facilitadores da aprendizagem, é necessário que saibamos quais são as necessidades e propósitos dos alunos e assim poder ajuda-los a desenvolver competências comunicativas, e para que isso ocorra Richards (2006) elenca alguns aspectos importantes para que desenvolvimento aconteça. Além de termos o conhecimento das necessidades dos alunos, precisamos pensar nos contextos nos quais o que é ensinado será utilizado, pensando nisso, o autor menciona exemplos como, num escritório, num avião, em uma loja.



Outro aspecto a se considerar é o papel que o aluno assumirá na comunicação. Ele será um aluno, um professor, o cliente, o vendedor. O evento comunicativo no qual os alunos os alunos irão participar também deve ser pensado, eles falarão sobre os aspectos do dia a dia, ou sobre situações no âmbito profissional ou acadêmico, essa comunicação ocorrerá pessoalmente ou será feita via telefone, é uma conversa casual ou formal. Para além o autor estabelece a importância de se adequar a linguagem ensinada ao contexto onde será utilizada. Assim como as habilidades do discurso e as variações linguísticas também precisam ser levadas em conta para que a competência comunicativa seja desenvolvida.

Com o passar do tempo alguns aspectos foram repensados para atender melhor as necessidades dos alunos. Richards (2006) destaca que os “aprendizes aprendem uma língua através do processo de se comunicar na língua, e que essa comunicação que é significativa para eles proporciona uma melhor oportunidade de aprendizagem do que uma abordagem gramatical”.

No que diz respeito aos novos princípios da AC, Richards (2006) os apresentam como sendo:



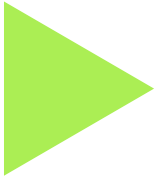
- Fazer da comunicação real o foco da aprendizagem.
- Providenciar oportunidades para que os alunos experimentem e testem o que sabem.
- Ser tolerante com os erros dos alunos uma vez que eles mostram que os alunos estão construindo suas competências comunicativas;
- Providenciar oportunidades para que os alunos desenvolvam ambas precisão e fluência.
- Ligar diferentes habilidades como produção oral, compreensão escrita e oral juntas, já que elas geralmente ocorrem assim no mundo real.
- Deixar os alunos induzirem ou descobrirem as regras gramaticais. (RICHARDS, 2006, p.17)

Ao falarmos em comunicação real e significativa, precisamos levar em consideração outro aspecto muito importante presente na AC que é o information gap. Richards (2006) esclarece que “é mais provável de uma comunicação mais autêntica acontecer em sala de aula se os alunos forem além da prática das formas da língua e usem suas habilidades comunicativas para obter informações que eles não têm” da mesma forma que acontece no mundo fora da sala de aula.

Outros tipos de atividades comuns a essa abordagem serão apresentadas no quadro a seguir:

Um exemplo de atividades usando information gap poderia ser em uma primeira aula de língua onde os alunos precisam se apresentar. Em um primeiro momento o professor irá apresentar as formas linguísticas utilizadas para essa comunicação como modelo, se nesta fase de preparação os alunos já usarem seus nomes reais, não faz mais sentido perguntarem os nomes apenas para praticar a estrutura. Pensando nisso, o professor pode pedir para que os alunos então usem o nome de uma celebridade que eles gostem, criando assim um information gap. Desta forma, quando os alunos forem para a parte de cumprimento da atividade (descobrir o nome dos colegas), eles buscarão por informações reais, pois ainda não se conhecem.

Tipo de atividade	Descrição	Exemplos
Atividades de conclusão de tarefa.	Atividades que focam em um determinado recurso linguístico para a execução da tarefa.	Quebra cabeças; jogos; leitura de mapas;
Atividades de coleta de informações.	Os alunos precisam usar seus próprios recursos linguísticos para coletar as informações.	Entrevistas; pesquisas;
Atividades de compartilhamento de opiniões.	Atividades nas quais os alunos comparam crenças e opiniões.	Listar qualidades que julgam importantes e comparar; analisar citações e descobrir se têm opiniões em comum.
Atividades de transferência de informações.	Atividades nas quais os alunos já tem acesso a informação, mas precisam disponibilizá-las de outra maneira.	Colocar as informações de um texto em um gráfico; desenhar um mapa a partir das direções dadas por alguém.
Atividades com lacunas de raciocínio.	Atividades que permitam aos alunos deduzirem novas informações a partir da inferência de informações disponíveis.	Deduzir os horários dos professores baseando-se nos horários das aulas.
Atividades de encenação.	Atividades nas quais os alunos precisam desenvolver papéis.	Um é o vendedor e outro o cliente; Um tem problemas o outro lhe dá soluções.



Ensino Baseado em Tarefa

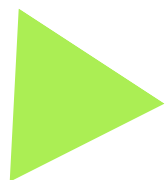
Tarefa #1- Qual a diferença entre atividade e tarefa? Pesquise o que é uma tarefa e escreva sua definição. Compare sua definição com a dos demais participantes.

Tarefa

Tarefa #3- Leia o texto e prepare uma pequena apresentação sobre um dos tópicos a seguir:

- 1- O que entendemos por tarefa nessa capacitação.
- 2- Explique quais são as fases da tarefa e seus componentes.
- 3- Destaque as estratégias usadas nessa abordagem.
- 4- Baseando-se na leitura, qual seria o papel do aluno e do professor em cada fase da tarefa.

Seu Grupo	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3






Ensino Baseado em Tarefa

Para começarmos a discutir sobre Task Based Learning é necessário que fique claro o que estamos entendendo por Task (tarefa), e para isso nos valem da definição apresentada por Willis (2007) que se baseia em uma de suas pesquisas sobre a mesma temática que foi publicada no ano de 1996. Para a autora, uma tarefa pode ser definida como uma atividade guiada na qual os alunos precisam fazer uso da língua para atingir um resultado real, em outras palavras, ela explica que “os aprendizes usam qualquer fonte de língua alvo que eles têm para solucionar um problema, para fazer um quebra-cabeça, jogar um jogo, ou compartilhar e comparar experiências”.

Devido à possibilidade de usar diversas fontes para solucionar a tarefa, a aprendizagem das regras ocorre de forma indutiva (do uso para a regra) segundo a autora:

[...] os aprendizes começam com uma experiência holística da língua em uso. Eles terminam com olhar mais próximo de algumas características que ocorrem naturalmente na língua alvo. Neste ponto, os aprendizes terão trabalhado com a língua e a processado para o sentido. É então que o foco se volta para o campo das formas que carregaram o significado. (WILLIS, 2007 p.02)

Willis (2007) também destaca as fases da tarefa chamando as de pré-tarefa, ciclo da tarefa e foco na forma. A pré-tarefa a autora define como sendo o momento de introdução do tópico da tarefa e além de introduzir o tópico através da contextualização, também apresenta os aspectos linguísticos que podem ser usados na resolução da tarefa, além de modelar, fazer a divisão dos grupos e dar instruções claras para a tarefa.



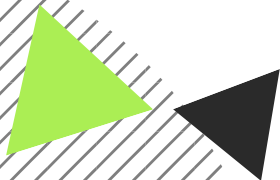
O ciclo da tarefa é explicado por ela como a relação tarefa – planejamento – reporte, é o momento no qual os alunos estão de fato trabalhando na resolução da tarefa. Por fim, foco na forma é um momento de


análise e prática, este é um momento de ouvir como foi o processo de realização da tarefa pelos alunos, deixando-os cientes do que eles usaram e chamando a atenção deles para possíveis inadequações durante a performance.

Em seu livro “Task Based Learning and Teaching,” Rod Ellis (2003, p.6) destaca a importância da autenticidade das tarefas propostas nas aulas de Línguas Estrangeiras. De acordo com o autor “autenticidade preocupa-se se a tarefa necessita corresponder à alguma atividade de mundo real.” Um exemplo de atividade do mundo real, para Ellis, poderia ser o ato de emprestar ou devolver um livro à biblioteca que é uma atividade que os alunos já executam em suas vidas.

Para o autor “contar uma história baseada numa série de imagens, descrever uma imagem para alguém desenhá-la, identificar as diferenças entre duas imagens, decidir onde colocar um prédio em um mapa são atividades que dificilmente os alunos farão no dia-a-dia.” Complementando as ideias apresentadas por Ellis (2003), Thomas & Reinders (2010) elucidam que:

[...] tarefas envolvem um planejamento da atividade de aprendizagem; elas têm como foco primário fazer sentido; elas se engajam com o uso autêntico da língua no mundo real; focam em uma ou nas quatro habilidades linguísticas; engajam os aprendizes em habilidades cognitivas para alcançá-las; e têm um resultado de aprendizagem definido baseado na comunicação. (THOMAS & REINDERS, 2010, p. 02)





Por isso que é necessário que ao preparar uma tarefa, tenha se bem claros os objetivos linguísticos e comunicativos que se almeja alcançar através de sua resolução, além de levar em consideração a relação que essa tarefa preparada tem com o contexto em que os alunos estão inseridos, uma vez que as atividades do mundo real podem variar de acordo com o contexto de cada aluno.

A respeito da preparação de uma tarefa e de seus objetivos Ellis (2003) salienta que:

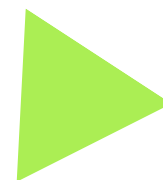
Uma tarefa é um plano de trabalho que requer que os discentes processem a língua pragmaticamente no intuito de alcançar um resultado que pode ser avaliado em termos de se houve utilização correta ou apropriada do conteúdo proposto. [...] isso requer que eles deem atenção primeiro ao significado e ao uso de seus próprios recursos linguísticos, embora o design de algumas tarefas possa predispor-los a escolher formas específicas. (ELLIS, 2003, p. 16)

Ainda no âmbito das preparações das tarefas, precisamos também considerar o nível de dificuldade da tarefa a ser executada. Wilson (1986, p. 27) explica que “todas as tarefas devem estar em um nível apropriado, isto é, elas não devem estar mais que meia banda mais avançada que a competência presente dos alunos”. De acordo com a autora, o nível de dificuldade das tarefas precisa aumentar gradativamente na mesma velocidade que o nível das competências dos alunos é desenvolvido.

Outro aspecto apresentado por Wilson (1986) é o fato de que os alunos aprendem fazendo, por isso é muito importante que os professores escolham materiais que sirvam como insumo para que os alunos sejam capazes de completar a tarefa efetivamente. Também é necessário refletir sobre de que maneira podemos fazer com que os alunos se envolvam na execução da tarefa, o que sugere a necessidade de conhecermos as necessidades e interesses dos alunos enquanto preparamos uma tarefa.

O envolvimento na tarefa está diretamente relacionado com o nível de motivação do aluno, Wilson (1986) destaca que os alunos geralmente possuem um nível alto de motivação extrínseca, o desafio ao se pensar em uma tarefa é refletir sobre como ela pode aumentar o nível de motivação intrínseca desse aluno. Por esta razão é tão importante que adequemos o nível de dificuldade da tarefa ao nível de competência do aluno, pois ao executar uma tarefa com sucesso, sua motivação intrínseca aumenta.

Mencionamos anteriormente as partes da tarefa de acordo com Willis (2007), além de conhecermos as fases que uma tarefa possui, também precisamos ter conhecimento do papel que o professor desenvolve em cada uma delas, uma vez que dentro do TBL o papel do professor varia entre ter o papel central e ser apenas um monitor da tarefa.





Mencionamos anteriormente as partes da tarefa de acordo com Willis (2007), além de conhecermos as fases que uma tarefa possui, também precisamos ter conhecimento do papel que o professor desenvolve em cada uma delas, uma vez que dentro do TBL o papel do professor varia entre ter o papel central e ser apenas um monitor da tarefa.

A pré-tarefa é o momento que permite que o professor desenvolva um papel central, Wilson (1986) diz que o papel será mais centrado no professor quando:

[...] o professor está apresentando informações que contem conceitos e itens linguísticos que atuarão como insumo para a tarefa, providenciando feedback da tarefa ou de um de seus aspectos, ou providenciando ajuda ou um esclarecimento no caso de uma ruptura na comunicação. (WILSON, 1986, p. 29)

Já o momento de ciclo da tarefa precisa ter como papel central o aluno e o professor desenvolve um papel mais passivo e quanto a isso a autora prossegue dizendo que o professor

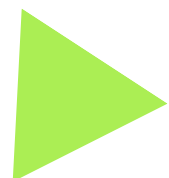
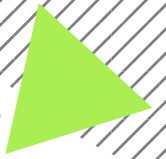
[...] ainda estará disponível para ajudar e aconselhar, mas a responsabilidade principal do avanço e do ritmo da atividade é dos alunos. Em momentos como esse, a principal preocupação do professor será assegurar que as atividades nas quais os alunos estão engajados ainda estejam efetivamente direcionadas à execução da tarefa. (WILSON, 1986, p. 29)

Outra característica dessa abordagem é como lidar com os problemas que poderão surgir. Como estamos falando de comunicação real, torna-se muito difícil prever quais tipos de dificuldade poderão apresentar ao desenvolver uma tarefa. Wilson (1986) nos aconselha a lidar com os problemas conforme eles vão surgindo ao decorrer da tarefa e destaca também a importância de conhecermos os nossos alunos e suas dificuldades.

No entanto, a autora sugere três estratégias que podem ser usadas para lidar com os possíveis problemas que surgirem durante a comunicação.

Estratégia de Anulação	Estratégia de Suspensão	Estratégia de Reparação
<ul style="list-style-type: none"> • Retomar os conteúdos já aprendidos e que possuem ligação com o tópico que será introduzido; • Fazer uso de recursos visuais; • Fazer do uso do contexto para apresentação dos novos pontos linguísticos e nunca apresentá-los de maneira isolada; • Usar materiais autênticos que sirvam como insumo aos alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer uso de perguntas ou outras técnicas para suscitar informações dos alunos; • Suspender informações para checar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do que será tratado na tarefa; 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar se o erro cometido faz com que haja falhas na comunicação; • Adequar o tipo de correção com o tipo de erro; • Para que as correções sejam efetivas os professores precisam ter um bom domínio não só da Língua Estrangeira, mas também da língua materna dos alunos, assim poderá identificar se as dificuldades são provenientes da LE ou LM.

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base em Wilson (1986)



Para promover uma aprendizagem significativa para os alunos é necessário que além tenhamos um conhecimento não apenas dessas estratégias, como também dos alunos e por isso que cada fase da tarefa é importante.

Tarefa #4- Pensando em tudo que foi visto aqui, analise o roteiro de elaboração das tarefas comunicativas e verifique se os pontos discutidos aqui estão presentes e também se há necessidade de incluir ou excluir algumas do roteiro. Após análise, compartilhe com seu parceiro.

Preparing a task using VR glasses

Objective:	Communicative (which competence(s) will be developed)	Linguistic (which linguistic aspects will be need)
Type of communicative activity: (role play; interviews; games)		
Pre task	<ul style="list-style-type: none"> • Always start the task by contextualizing it. (Think about a real life situation in which the contents you want to teach are applied).You can tell a short story about something that you have been through, or present a text or video, but remember this part must be very quickly, the goal is to make students enter in the mood. • After contextualizing, active students previous knowledge by asking if they have been through a situation like this, or what they would do if it happened to them. • Explain what they will be supposed to do, be clear and objective, it is always better if you demonstrate what you expect by modeling with one student to make sure they know what they have to do; • Separate them in pairs or small groups; (bring different kinds of grouping) • Make sure that you clarified all their doubts before letting they perform; 	
Task cycle	<ul style="list-style-type: none"> • Walk around checking if the students are being able to perform the task; • Monitor if they are using the language they are supposed to; • Take notes on possible inadequacies, but do not interrupt students. • After they finish, make some corrections, ask them to change pairs and videos and perform it again to make sure they make some corrections; 	
Language focus	<ul style="list-style-type: none"> • Ask students to report what they have done; • Ask them if they had any difficulties to perform the task; • Recall the language used, make corrections and check if there are doubts. • Try to connect the activity with their lives. 	
Material needed to perform the task	<ul style="list-style-type: none"> • Virtual reality glasses;(1 for each pair); • Cellphones with internet access; • 360º videos about the topics; 	



Anotações:

Realidade Virtual

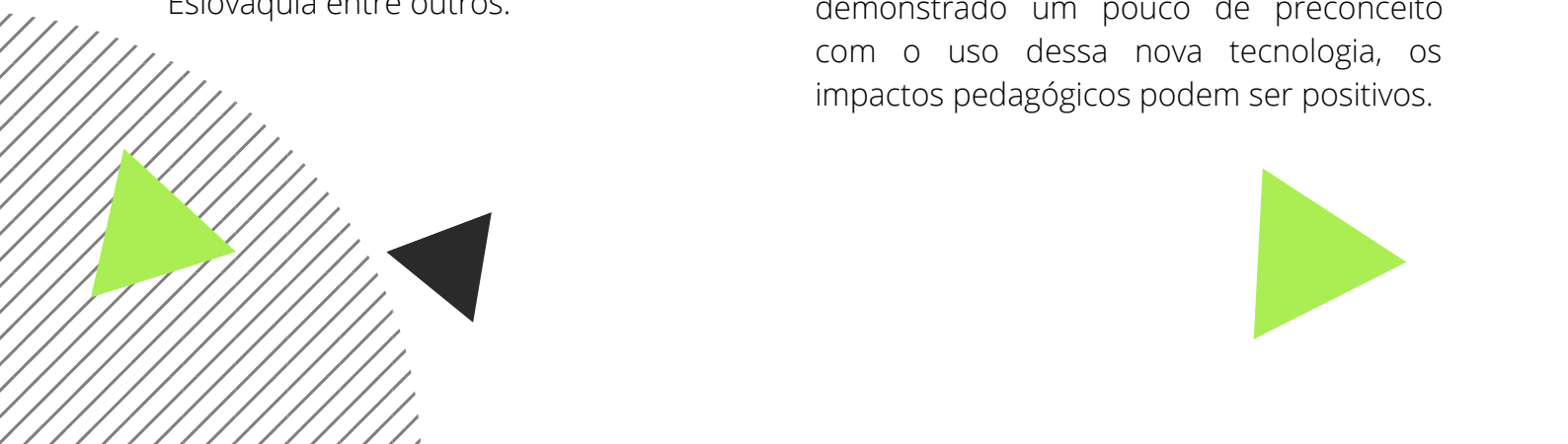
Tarefa #1- Compartilhe com seu parceiro o que você sabe sobre a Realidade Virtual. Você já teve a experiência de utilizá-la em suas aulas? Quais possibilidades e limitações você acredita que emergiram do uso dessa ferramenta?

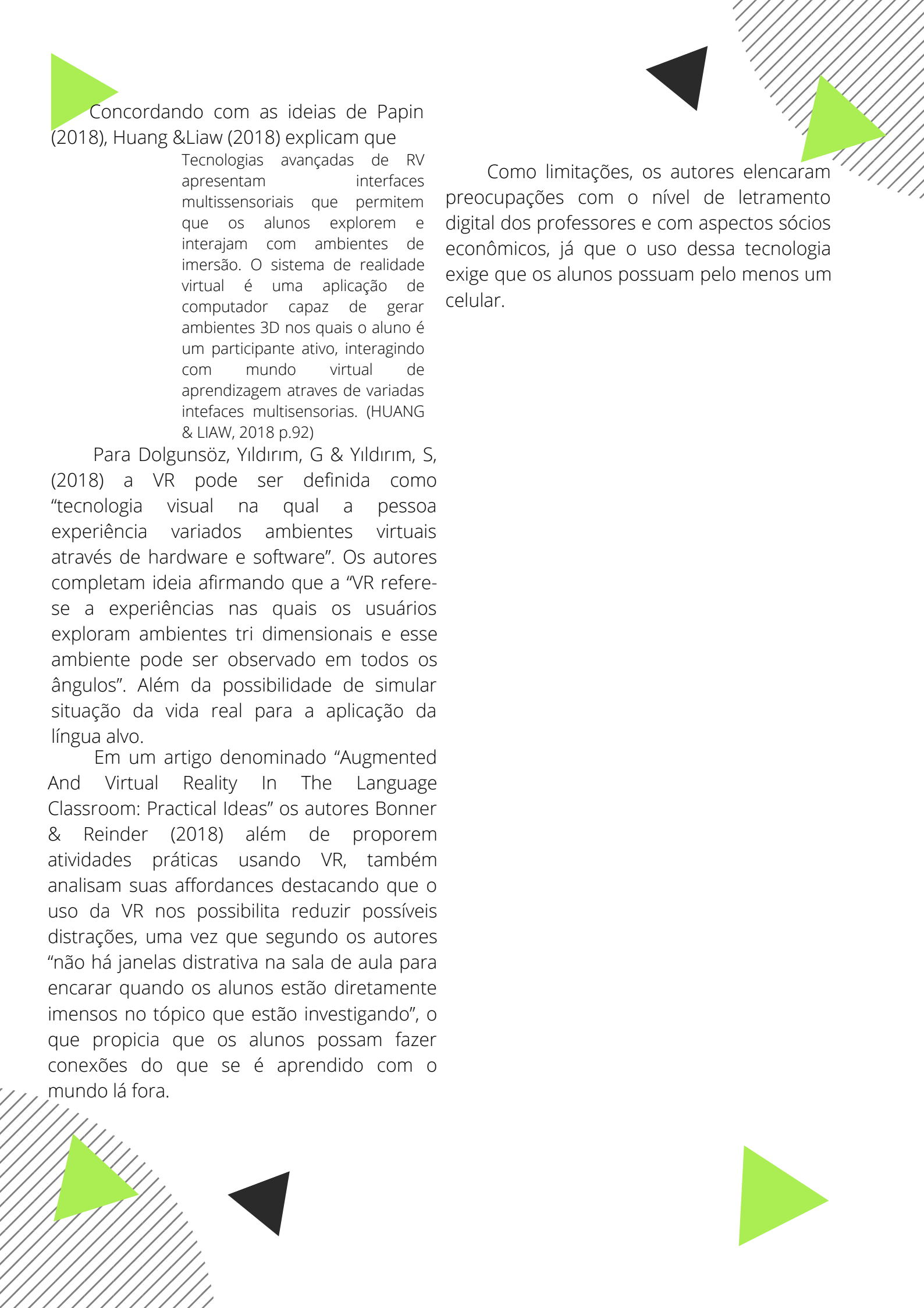
Tarefa #2- Leia o texto a seguir sobre Realidade Virtual e destaque os pontos que achar mais relevante. Após a leitura, compartilhe com seu parceiro que tipo de melhoria essa ferramenta poderá trazer a sua pratica.

Realidade Virtual e o Ensino de Línguas

Apesar de ser algo novo, o interesse pelo uso da realidade virtual no ensino de línguas vem crescendo, pesquisas relacionadas ao desenvolvimento das quatro habilidades (MIRZAEI ET. AL., 2018; PAPIN, 2018; DOLGUNSÖZ, YILDIRIM, G & YILDIRIM, S, 2018), reflexões sobre seu impacto e o aumento de seu uso (HUANG & LIAW, 2018; STRAKOVÁ & CIMERMANOVÁ, 2018) e o desenvolvimento de atividades e plataformas que possibilitem esse uso (BONNER & REINDERS, 2018) estão sendo desenvolvidas em vários países como Japão, Canadá, Taiwan, Turquia, Eslováquia entre outros.

Papin (2018) investiga se o uso da realidade virtual pode impactar na vontade dos aprendizes em se comunicarem usando a língua alvo, uma vez que “devido à sua imersão e natureza na vida real, baseado nas pesquisas prévias que mostram que o ambiente virtual pode ajudar a diminuir a ansiedade” o que pode facilitar a comunicação. Durante 10 semanas os alunos de um curso de francês em Montreal cumpriram 3 tarefas comunicativas usando a VR, através de pesquisas, diários, grupos focais e discussões, o autor pode concluir que apesar de alguns alunos terem demonstrado um pouco de preconceito com o uso dessa nova tecnologia, os impactos pedagógicos podem ser positivos.





Concordando com as ideias de Papin (2018), Huang & Liaw (2018) explicam que

Tecnologias avançadas de RV apresentam interfaces multissensoriais que permitem que os alunos explorem e interajam com ambientes de imersão. O sistema de realidade virtual é uma aplicação de computador capaz de gerar ambientes 3D nos quais o aluno é um participante ativo, interagindo com mundo virtual de aprendizagem através de variadas interfaces multissensoriais. (HUANG & LIAW, 2018 p.92)

Para Dolgunsöz, Yildirim, G & Yildirim, S, (2018) a VR pode ser definida como “tecnologia visual na qual a pessoa experimenta variados ambientes virtuais através de hardware e software”. Os autores completam ideia afirmando que a “VR refere-se a experiências nas quais os usuários exploram ambientes tridimensionais e esse ambiente pode ser observado em todos os ângulos”. Além da possibilidade de simular situações da vida real para a aplicação da língua alvo.

Em um artigo denominado “Augmented And Virtual Reality In The Language Classroom: Practical Ideas” os autores Bonner & Reinder (2018) além de proporem atividades práticas usando VR, também analisam suas affordances destacando que o uso da VR nos possibilita reduzir possíveis distrações, uma vez que segundo os autores “não há janelas distrativas na sala de aula para encarar quando os alunos estão diretamente imersos no tópico que estão investigando”, o que propicia que os alunos possam fazer conexões do que se é aprendido com o mundo lá fora.

Como limitações, os autores elencaram preocupações com o nível de letramento digital dos professores e com aspectos sócio-econômicos, já que o uso dessa tecnologia exige que os alunos possuam pelo menos um celular.

Tarefa #3- Em pares, explore os óculos de Realidade Virtual, leia as instruções e familiarize-se com a ferramenta.

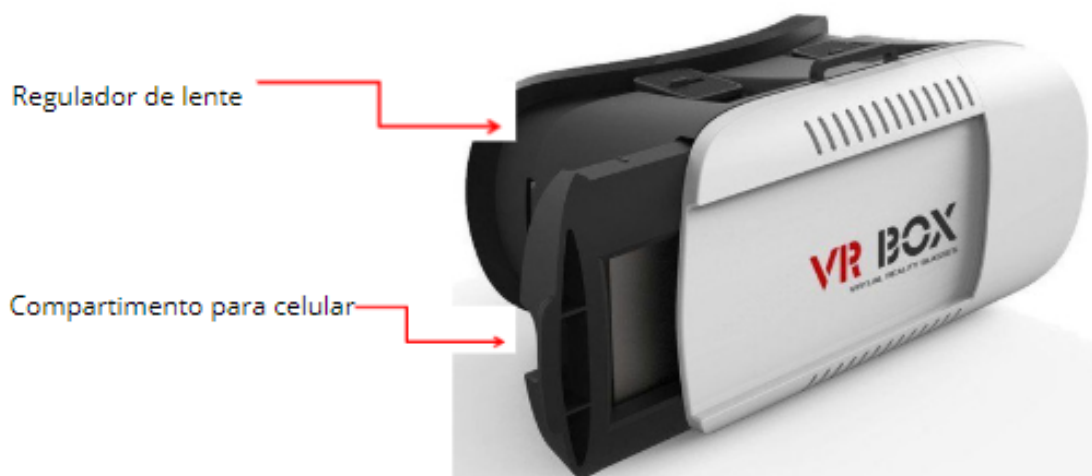
Virtual Reality Goggles

Os VRG são uma ferramenta muito simples de usar e que nos permite executar uma gama de atividades. Para fazer uso dessa ferramenta, precisamos apenas de um celular com acesso à internet e que tenha em sua configuração o giroscópio (ferramenta que faz com que os vídeos 3D rodem). Caso o celular não tenha essa configuração, é possível baixar aplicativos como: KM Player VR – 360 graus; VaR's VR- Vídeo Reprodutor; ou ainda VR Player. Todos esses aplicativos são gratuitos e podem ser baixados pelo google play. Os celulares Iphone já vêm com a configuração.

Uma vez que temos um celular que rode os vídeos, seja através do aplicativo ou da configuração do aparelho, é só encaixá-lo no VRG. Os VRG possuem uma espécie de "gaveta" onde devemos encaixar os celulares que devem estar sem capinha.

Os VRG também possuem um botão que nos permite ajustar as lentes para que possamos enxergar melhor vídeo. Como ilustrado na figura abaixo:

Assim que os celulares estiverem encaixados no compartimento, é só dar play no vídeo, fechar o compartimento e colocar os colocar os óculos. Os alunos conseguem ver toda a dimensão do vídeo ao mexerem a cabeça, como se realmente estivessem no lugar.



Fonte: google imagens

Tarefa #4- Abra o Youtube e pesquise por um vídeo do lugar onde gostaria de estar. Digite o nome do lugar 360°, ou nome do lugar VR. Depois que você e seu par assistirem aos vídeos, compartilhem como foi a experiência.

Aplicando as Teorias

Tarefa #1- Com base no roteiro da página 12, verifique se a atividade a seguir contempla todos os aspectos esperados segundo o roteiro.

Preparing a task using VR glasses	
Objective: Enable students to describe neighborhoods.	
Pre task	<ul style="list-style-type: none">• Contextualize by saying that you like your neighborhood, but it's too expensive now and you are thinking about moving. Ask if they know a good place to live and why.• Elicit from them all vocabulary used to describe neighborhoods and the places they've learned.• Tell them they would be really good realtors.• Divide them in pairs and explain that they will try to sell a house to each other in a specific neighborhood.• One will be the realtor and the other the customer. The customer is supposed to ask questions about the neighborhood to decide if he'll buy the house or not.• Explore the language that they are supposed to use during the task. <p>Give each student a chart with topics that they are supposed to ask the realtor in order to help them make a decision about buying the house or not.</p>
Task cycle	<ul style="list-style-type: none">• Walk around monitoring the students, encourage them to use the language and take notes on possible mistakes;• Make corrections before changing pairs.• After both being a realtor and a customer, they discuss if they would buy a house or not and why based on their friend's description and their notes.
Language focus	<ul style="list-style-type: none">• Student report what they have discussed.• Ask if they would buy a house in that place or not and why.
Material needed to perform the task	<ul style="list-style-type: none">• Virtual reality glasses:(1 for each pair)• Cellphones with internet access• 360° videos about the topic• https://www.youtube.com/watch?v=t3_9egjcRZU• https://www.youtube.com/watch?v=CAqCwLURL0w&t=3s• https://www.youtube.com/watch?v=swkwX0LMF5I

Compare suas anotações com as do seu parceiro e depois as comparem com a análise a seguir.

Análise da atividade

Level A 1 – V1 Professor colaborador: Sara Warm up activity	AFFORDANCES	PRINCÍPIOS DA AC	TÉCNICA/TIPO DE ATIVIDADE	PRINCÍPIOS DA TAREFA
Objective: Oral practice of language related to neighborhood + there to be	Possibilidade de prática de estruturas gramaticais.	Trabalhar apenas com as habilidades Linguísticas, desenvolvendo a competência gramatical.		Os objetivos linguísticos estão presentes, mas há ausência de objetivos comunicativos
Pre task	Possibilidade de retomar o léxico já trabalhado;	Tentativa de permitir que os alunos testem e experimentem o que sabem;	Atividade de coleta de informação;	Uso parcial da estratégia de anulação;
Task cycle	Possibilidade de interação em pares; Prática de estruturas previamente estudadas;	Tolerar os erros, já que eles fazem parte do processo de construção das competências comunicativas; Desenvolvimento da precisão e fluência. Desenvolvimento da produção e compreensão oral;	Atividade de coleta de informação.	Alunos como protagonistas da tarefa; Uso de estratégia de reparação – correção antes da troca e pares;
Focus on language	Possibilidade de retomar as estruturas utilizadas para a realização da atividade;	Foco no desenvolvimento da precisão; Deixar os que os alunos induzam as regras a partir da atividade;	Coleta de informações	Uso da estratégia de Suscitação;
Material needed to perform the task	Virtual reality glasses;(1 for each pair) Cellphones with internet access https://www.youtube.com/watch?v=t3_9egicRZU https://www.youtube.com/watch?v=CAqCwLURL0w&t=3s https://www.youtube.com/watch?v=swkwXOLMF5I			

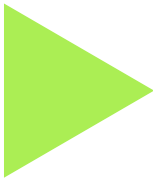


Atividade pós análise

Objective: Enable students to describe neighborhoods by walking around real places in order to sell/buy houses.

Role-play activity

Pre task	<p>Contextualize by saying that you like your neighborhood, but it's too expensive now and you are thinking about moving. Ask if they know a good place to live and why.</p> <p>Elicit from them all vocabulary used to describe neighborhoods and the places they've learned.</p> <p>Tell them they would be really good realtors.</p> <p>Divide them in pairs and explain that they will try to sell a house to each other in a specific neighborhood.</p> <p>One will be the realtor and the other the customer. The customer is supposed to ask questions about the neighborhood to decide if he'll buy the house or not while the realtor has to describe it and try to make the deal.</p> <p>Explore the language that they are supposed to use during the task.</p> <p>Give each student a chart with topics that they are supposed to ask the realtor in order to help them make a decision about buying the house or not.</p>
Task cycle	<p>Walk around monitoring the students, encourage them to use the language and take notes on possible mistakes;</p> <p>Make corrections before changing pairs.</p> <p>After both being a realtor and a customer, they discuss if they would buy a house or not and why based on their friend's description and their notes.</p>
Language focus	<p>Student report what they have discussed.</p> <p>Ask if they would buy a house in that place or not and why.</p>
Material needed to perform the task	<p>Virtual reality glasses;(1 for each pair)</p> <p>Cellphones with internet access</p> <p>360° videos about the topic</p> <p>https://www.youtube.com/watch?</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=CAqCwLURL0w&t=3s</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=swkwXOLMF5I</p>



Cópia do aluno

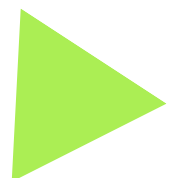
Task 1- Think about your neighborhood, would you recommend it to someone who is looking for a place to live? Why? Write down all the reasons why you would.

Student A: You are looking for a new house/ apartment in a good neighborhood. Talk to realtor and ask questions about the neighborhood in order to decide if you would buy it or not. Take notes on the things you consider important.

Student B: You are a realtor. Your client is interested in buying a new place. Scan one of the codes, walk around the neighborhood, describe it to your client and say why she should buy it. Answer all his questions.



Change roles. Use your notes to help make the decision and share whether you would buy the house/apartment or not. Give reasons



Tarefa #2- Com base na primeira versão e na análise da atividade a seguir, faça uma segunda versão da atividade.

Atividade a ser analisada.

Level: Beginner

Objectives: Promote communicative opportunities to use the Present Continuous; Develop discursive and strategic competences

Pre task

Contextualize the task by saying that you love watching cartoons and ask if they like doing it. Tell students that one of your favorite cartoons is the loud house, ask if they know it and what their favorite one is. (to promote more interaction, they can share it in pairs.

Show students some pictures of the cartoon's characters and put them on the wall;

Tell students that they'll see more about their routine and they will have to tell each other what they are doing;

Elicit the language need from the students.

Pair them up and give each student 3 characters, they will have to ask what these characters are doing;

Send them the video;

They will have 3 minutes to talk;

Task cycle

Walk around monitoring the students performing to make sure they are using the language correctly;

Before changing roles, call students attention to the inadequacies noted during their performance;

Ask them to change pairs;

To promote even more opportunities, change pairs and characters so students can foster their learning experience;

Language focus

Once students have described and asked twice, ask them to report what one of the character is doing by asking "What's ____ doing?" Ask them to give you a complete answer;

Recall the language used in order to make them aware of the structure.

Check if they have any doubts about the use of present continuous;

Material needed to perform the task

Virtual reality glasses (one for each pair);

Cell phones with internet access;

360° video: <https://www.youtube.com/watch?v=YgBtD8oOnYE>

Análise da atividade

Level: A1 – V1- Professor Colaborador Leonardo	AFFORDANCES	PRINCÍPIOS DA AC	TÉCNICA/TIPO DE ATIVIDADE	PRINCÍPIOS DA TAREFA
Objectives: Promote communicative opportunities to use the Present Continuous; Develop discursive and strategic competences	Possibilidade de praticar a língua e desenvolver competências Comunicativas.	Trabalhar itens gramaticais e também desenvolver as competências discursiva e estratégica.	O tipo de atividade comunicativa não fica claro.	Contempla tanto os objetivos linguísticos Presente Contínuo quanto os comunicativos
Pre task	Possibilidade de ativar o conhecimento prévio dos alunos, revisar estruturas já estudadas, Interação em pares.	Oportunidades para que os alunos testem o que sabem; Ser tolerante com os erros dos alunos, pois eles fazem parte do processo de aprendizagem; Oportunidade para que ambas fluência e precisão sejam desenvolvidas.	O tipo de atividade que mais se aproxima seria de coleta de informações.	Uso das estratégias de suscitação.
Task cycle	Possibilidade de ativar o conhecimento prévio dos alunos, revisar estruturas já estudadas, Interação em pares.	Oportunidades para que os alunos testem o que sabem; Ser tolerante com os erros dos alunos, pois eles fazem parte do processo de aprendizagem; Oportunidade para que ambas fluência e precisão sejam desenvolvidas.	O tipo de atividade que mais se aproxima seria de coleta de informações.	Alunos como protagonistas da tarefa; Uso da Estratégia de Reparação adequando a correção ao tipo de erro.
Language focus	Possibilidade de revisar estruturas previamente estudadas;	Desenvolvimento da precisão; Indução das regras	O tipo de atividade que mais se aproxima seria de coleta de informações.	Uso da estratégia de suscitação.
Material needed for performing a task	Virtual reality glasses (one for each pair); Cell phones with internet access; 360° video: https://www.youtube.com/watch?v=YgBtD8oOnYE			



Versão pós análise

Preparing a task using VR glasses

Objective:

Communicative

Linguistic:

Type of communicative activity:

Pre task

Task cycle

Language focus

Material needed to perform the task

Tarefa #3- Com base em tudo o que discutido até agora. Em pares, analise a atividade a seguir e faça as devidas mudanças de acordo com a sua análise.

Atividade a ser analisada

Preparing a task using VR glasses

Objective: Enable students to discuss and express emotions

Pre task

Contextualize by asking students if they consider themselves sentimental people or not and why, they can discuss it in pairs

In pairs, give them 2 minutes to make a list of all the emotions and feelings they know in English;

Ask them to share so that they'll have a big list

Tell them they will visit some places and they have to describe the places in a way that the other person can feel the same emotions this places provoke.

Provide some expressions that they can use to discuss;

While describing their partners are supposed to take notes on how the description has made them feel.

They discuss on order to find out if they felt the same way.

Task cycle

Walk around monitoring the students, encourage them to use the language and take notes on possible mistakes;

Make corrections before changing pairs.

After both have watched the videos ask them to sit and compare their feelings

Language focus

Ask students if they've been to the same places and if they've felt the same way.

Make they justify why they felt like that.

In case of different emotions question them why they think that happened.

Material needed to perform the task

Virtual reality glasses;(1 for each pair)

<https://www.youtube.com/watch?v=IGqe0nwW1Ms>

<https://www.youtube.com/watch?v=mOuvAJRknXk>

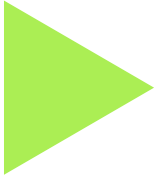
<https://www.youtube.com/watch?v=akrmCqnB19U>

<https://www.youtube.com/watch?v=-xNN-bJQ4vl>

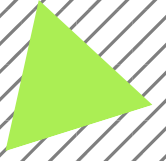
<https://www.youtube.com/watch?v=QxbwmeepXUg>

Cellphones with internet access

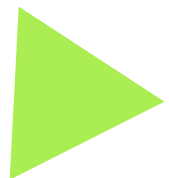
360° videos about the topics



Análise da atividade



	AFFORDANCES	PRINCÍPIOS DA AC	TÉCNICA/TIPO DE ATIVIDADE	PRINCÍPIOS DA TAREFA
Pre task				
Task cycle				
Language focus				



Reelaboração da atividade

Preparing a task using VR glasses		
Objective:	Communicative	Linguistic:
Type of communicative activity:		
Pre task		
Task cycle		
Language focus		
Material needed to perform the task		

Preparando Atividades Comunicativas Usando a Realidade Virtual

Tarefa #1- Em acordo cm seu par, escolha um tema e prepare uma atividade comunicativa usando a Realidade Virtual. Pense na versão do professor e do aluno.

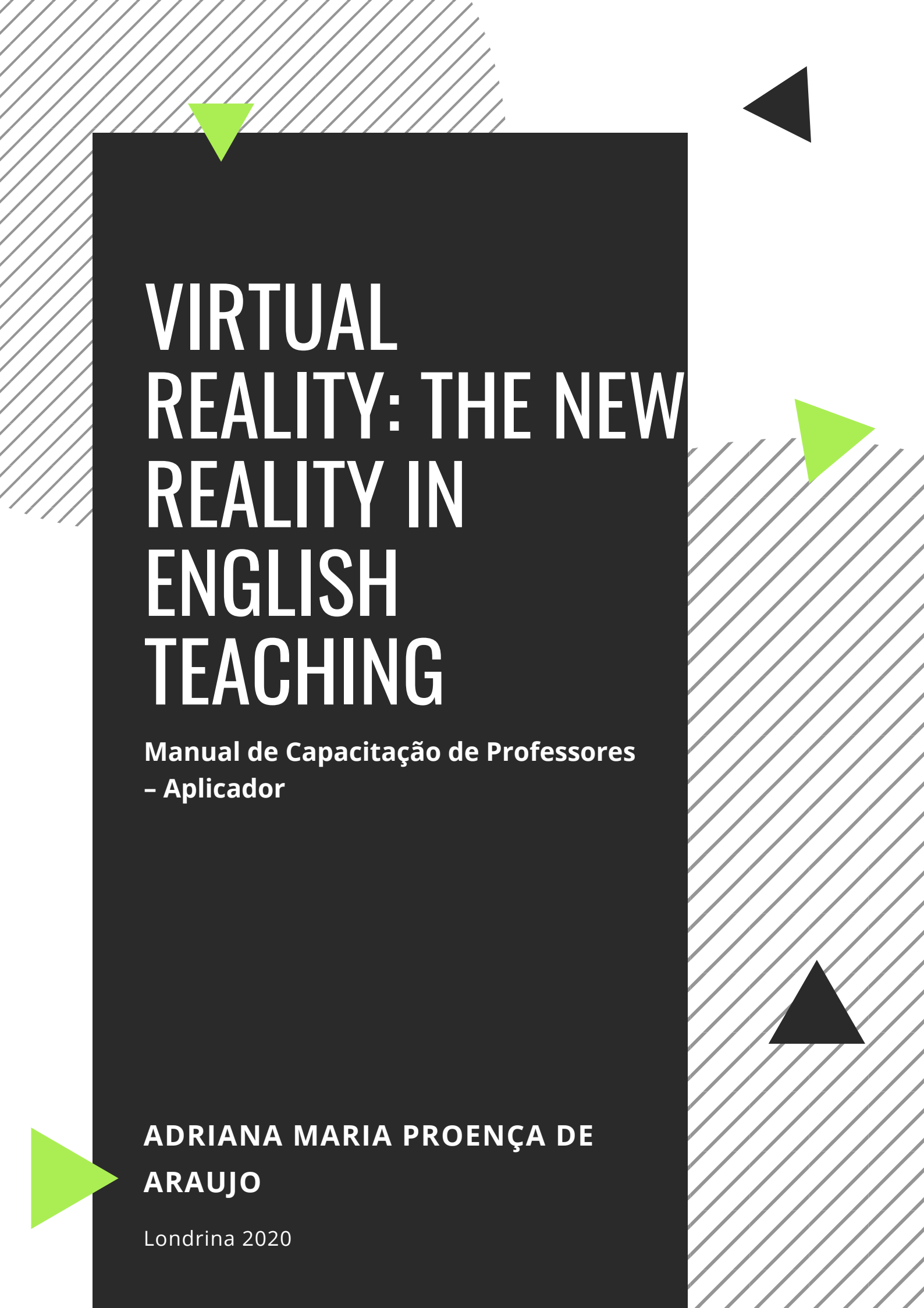
Preparing a task using VR glasses		
Objective:	Communicative	Linguistic:
Type of communicative activity:		
Pre task		
Task cycle		
Language focus		
Material needed to perform the task		

Tarefa #2- Analise a atividade recebida e prepare um curto feedback com sugestões de alterações.

	AFFORDANCES	PRINCÍPIOS DA AC	TÉCNICA/TIPO DE ATIVIDADE	PRINCÍPIOS DA TAREFA
Pre task				
Task cycle				
Language focus				

Now that you analyzed the activity, prepare a short feedback about the activity.

Feedback

The background features a central black rectangle containing white text. To the left and right of this rectangle are areas with diagonal grey lines. Several triangles are scattered around: a green one at the top left, a black one at the top right, a green one on the right side, and a black one at the bottom right. A green triangle is also partially visible on the left edge.

VIRTUAL REALITY: THE NEW REALITY IN ENGLISH TEACHING

**Manual de Capacitação de Professores
– Aplicador**



**ADRIANA MARIA PROENÇA DE
ARAUJO**

Londrina 2020



Caro Professor Aplicador,

Este é um manual de capacitação de professores para que possam inserir o uso da Realidade Virtual nas aulas de Língua Inglesa.

Sabemos que com o avanço da tecnologia é importante que nos mantenhamos atualizados e que uso de novas ferramentas podem tornar nossa prática mais significativa.

Aqui você encontrará todo suporte necessário para este momento de formação que deverá ser realizado em 4 encontros com duração de média de 1:30 cada um.

Os dois primeiros encontros são destinados à familiarização das teorias por trás deste manual, assim como detalhes técnicos da ferramenta. O terceiro encontro tem como objetivo o processo de análise de algumas atividades já prontas, para que possam refletir sobre as teorias que lhes foram previamente apresentadas. E o último encontro foca na produção e análise das atividades produzidas pelos professores em formação.

O planejamento do passo a passo desta formação poderá ser adaptado para que seja mais significativo em seu contexto de atuação.

Espero que ao final dessa formação você e sua equipe tenham uma gama de atividades que promovam o uso da Realidade Virtual.

Gostaria de colocar-me à disposição para feedbacks, dúvidas e sugestões. Você poderá me contatar através do e-mail: dri.proara@gmail.com



É um prazer fazer parte desse momento com você!

1- CONHECENDO AS TEORIAS

1.1 Abordagem Comunicativa

Neste primeiro momento os professores em formação serão apresentados as teorias por trás desta formação a começar pela Abordagem Comunicativa (AC). Duração 30 minutos

Objetivo: Familiarizar os professores em formação com a AC através da leitura e discussão.

Warm up: Comece entregando a cada participante uma pergunta e uma resposta. Peça para que façam a pergunta a pelo menos 3 pessoas, mas que ao serem perguntados eles devem dizer apenas a resposta que lhes foi entregue independente da pergunta. Eles terão 3 minutos para isso.

Sugestões de perguntas e respostas:

Você gosta de banana?

Eu só tomo café.

Quando foi a última vez que viajou?

Eu adorava cantar.

Qual melhor filme que você já assistiu?

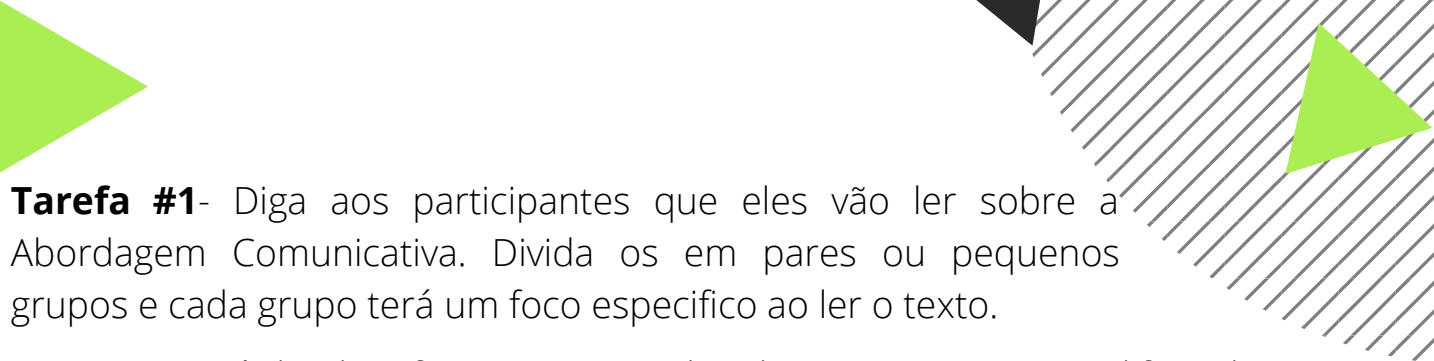
Já fui à praia.

Onde você mora?

Eu amo açúcar.

Checagem: Abra a discussão. Pergunte-os se conseguiram conversar, se a conversa fez sentido. Por que não fez já que estavam falando a mesma língua?

Contexto: "Vocês disseram que vocês falaram, mas não se comunicaram. O que seria se comunicar? O que é comunicação para você?" Dê à eles 2 minutos para discutirem sobre isso.



Tarefa #1- Diga aos participantes que eles vão ler sobre a Abordagem Comunicativa. Divida os em pares ou pequenos grupos e cada grupo terá um foco específico ao ler o texto.

Grupo 1: Terá de identificar em que a Abordagem Comunicativa difere das outras abordagens e o que seria níveis de significação.

Grupo 2: Explicará a diferença entre habilidades linguísticas e competências comunicativas e dizer quais as habilidades linguísticas e quais são as competências comunicativas.

Grupo 3: Identificará quais as mudanças no papel do aluno e do professor advém dessa abordagem.


Grupo 4: Estabelecerá os novos princípios da Abordagem Comunicativa e quais os são os tipos de atividades comunicativas.

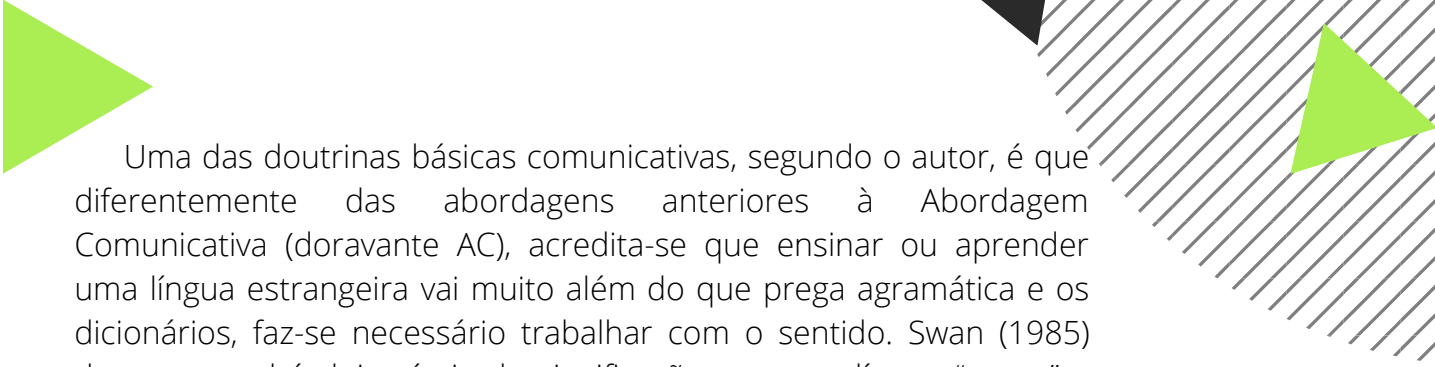
Os professores em formação terão 10 minutos para lerem o texto e montarem uma pequena apresentação. Quando o tempo acabar, peça que os grupos apresentem e que os outros participantes façam anotações.

Checagem: Abra a discussão e verifique se os participantes possuem alguma dúvida sobre o texto lido, faça comentários complementares após cada apresentação, caso julgue necessário.

Abordagem Comunicativa

Em um de seus artigos publicados em ELT journal em 1985, Michael Swan traz uma reflexão sobre abordagem comunicativa baseando-se nas ideias apresentadas até então por Widdowson (1978) e Wilkins (1976). No artigo em questão, denominado Communicative Approach (1), o autor destaca dentro desta abordagem o significado e o uso, a apropriação e as habilidades e estratégias relacionadas aos processos de ensino e de aprendizagem de uma língua estrangeira.



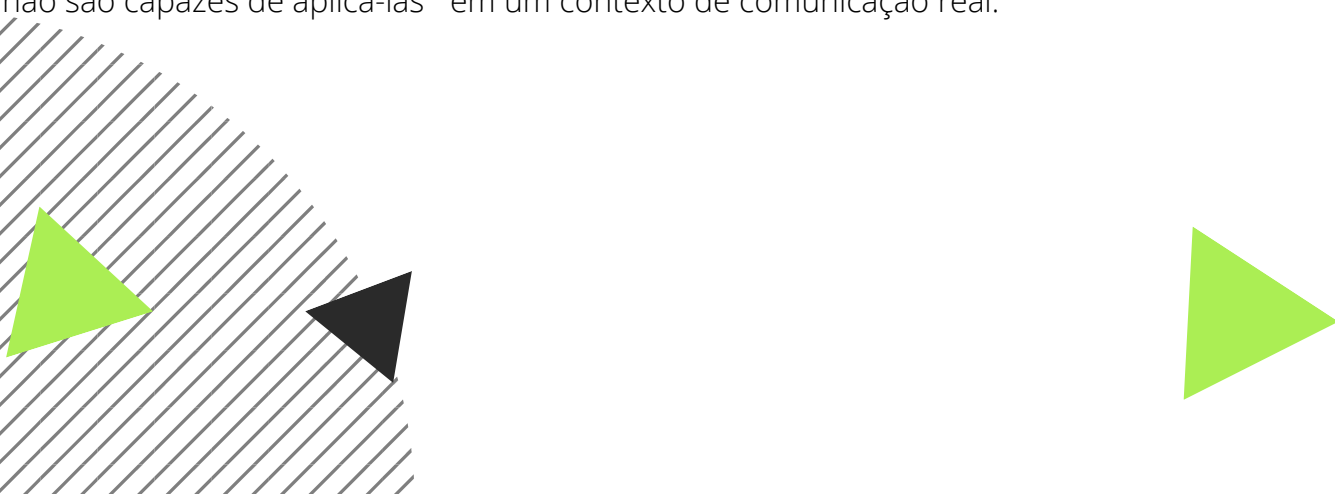


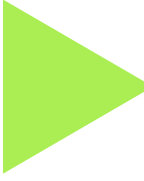
Uma das doutrinas básicas comunicativas, segundo o autor, é que diferentemente das abordagens anteriores à Abordagem Comunicativa (doravante AC), acredita-se que ensinar ou aprender uma língua estrangeira vai muito além do que prega a gramática e os dicionários, faz-se necessário trabalhar com o sentido. Swan (1985) destaca que há dois níveis de significação em uma língua “usage” e “use.” O primeiro termo evidencia o quanto o aprendiz consegue fazer uso das regras linguísticas enquanto o segundo evidencia o quanto o aprendiz consegue aplicar o conhecimento das regras linguísticas para uma comunicação efetiva, o autor ainda faz distinção entre “significação” e “valor” ressaltando que a significação é o significado de uma sentença fora de um contexto ao passo que valor expressa o significado que uma sentença possui quando é usada para comunicação.

De acordo com o autor, pode haver um desequilíbrio entre esses dois níveis de significação e ao priorizar apenas um deles para se ensinar, a aprendizagem se torna incompleta. Por conta disso, é importante que os aprendizes de uma língua estrangeira desenvolvam não apenas competências gramaticais como também competências comunicativas. Não basta que saibamos apenas as regras, para que haja comunicação, faz-se necessário que saibamos em quais contextos devemos aplicá-las.

Em seu artigo publicado em 2006, Atsuko Ohno traz as ideias de vários autores sobre AC. Complementando as ideias de Swan (1985), Hymes (1972 citado por Ohno 2006) que julga necessário distinguir as competências linguísticas e comunicativas. Segundo ele, “a primeira relaciona-se com a habilidade de produzir e entender sentenças gramaticalmente corretas. A segunda relaciona-se com a habilidade de produzir e compreender sentenças que são apropriadas e aceitas em situações específicas”. (HYMES, 1972 apud OHNO, 2006, p. 26)

Richards (2006) se refere à competência linguística como sendo a competência gramatical que para ele refere-se à habilidade de produzir sentenças em uma língua, fazendo um uso correto das classes de palavras, tempos verbais etc. O autor reconhece a importância dessa competência no processo de aprendizagem de uma língua, mas deixa claro que não basta apenas dominá-la, tendo em vista que muitos alunos possuem o domínio das regras para formar sentenças corretas, mas não são capazes de aplicá-las em um contexto de comunicação real.





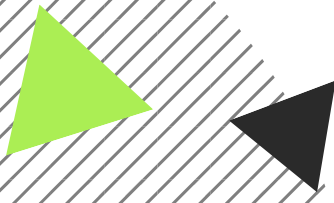
Para Hymes (1972) o termo competência comunicativa é definida como “o conhecimento das regras para compreensão e produção de ambos significados da língua: o social e o referencial”. Complementando as ideias do autor, Widdowson (1973 em Swan 1985) acentua que “as habilidades comunicativas precisam ser desenvolvidas juntamente com as habilidades linguísticas; caso contrário, a mera aquisição das habilidades linguísticas pode inibir o desenvolvimento das habilidades comunicativas”. De acordo com ele, faz-se necessário ensinar a competência comunicativa juntamente com a competência linguística. Valendo-se das palavras de Widdowson (1978), Swan (1985) ilustra a ideia dos níveis de significação da língua ao concordar que “é possível que alguém que tenha aprendido um vasto número de modelos de sentenças e palavras que possam ser encaixadas nelas, sem que saiba como elas são aplicadas em um uso comunicativo”.

Adicionando as ideias de Hymes (1972) e Widdowson (1973 em Swan 1985), Richards (2006) elucida que a competência comunicativa envolve os seguintes aspectos do conhecimento da língua:

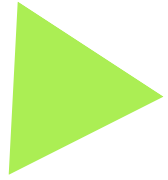
- Saber como usar a língua para o alcance de diferentes finalidades e funções;
- Saber como variar o uso da língua de acordo com o contexto e com os participantes;
- Saber como produzir e compreender diferentes tipos de textos;
- Saber como manter a comunicação apesar de ter limitações no conhecimento da língua do outro; (RICHARDS, 2006, p. 7)


Em 1980, Canale e Swain complementam a ideia de competência comunicativa dividindo-as em três competências principais: sociolinguística, estratégica e gramatical. A competência sociolinguística engloba duas regras diferentes: a primeira que é a aplicação do conhecimento da língua levando em conta o contexto comunicativo e a segunda, a discursiva, que consiste em se comunicar de forma coesa e coerente. Já no que diz respeito à competência estratégica, pode-se afirmar que ela engloba o desenvolvimento de estratégias tanto para a comunicação verbal quanto para a não verbal, ou seja, ela consiste no uso de estratégias para que a comunicação ocorra mesmo havendo lacunas no conhecimento da língua estrangeira. E por fim, a competência gramatical que consiste no conhecimento de regras gramaticais e lexicais.

Além de sabermos sobre as competências comunicativas, faz-se necessário que saibamos quais os tipos de atividades que as contemplam e qual é o papel do aluno e do professor em cada uma dessas atividades. Quanto a isso, Richards (2006) explica que:



Os alunos agora tinham que participar de atividades que eram baseadas em cooperação ao invés de em uma abordagem de aprendizagem individualista. Os alunos tinham que se tornarem confortáveis ao ouvir seus colegas em trabalhos em pares ou em grupos ao invés de depender do professor como modelo. Eles eram esperados que assumissem uma boa parte da responsabilidade por sua própria aprendizagem. (RICHARDS, 2006, p. 09)





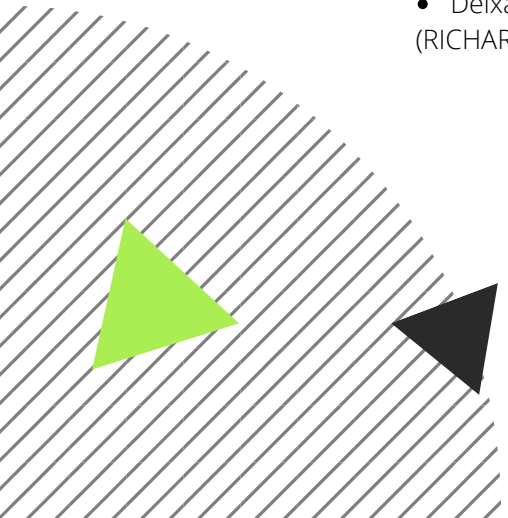
Com relação ao papel do professor o autor prossegue dizendo que os professores agora tinham que assumir o papel de facilitador e monitor ao invés de ser um modelo.

Para que possamos realmente atuar como facilitadores da aprendizagem, é necessário que saibamos quais são as necessidades e propósitos dos alunos e assim poder ajuda-los a desenvolver competências comunicativas, e para que isso ocorra Richards (2006) elenca alguns aspectos importantes para que desenvolvimento aconteça. Além de termos o conhecimento das necessidades dos alunos, precisamos pensar nos contextos nos quais o que é ensinado será utilizado, pensando nisso, o autor menciona exemplos como, num escritório, num avião, em uma loja.

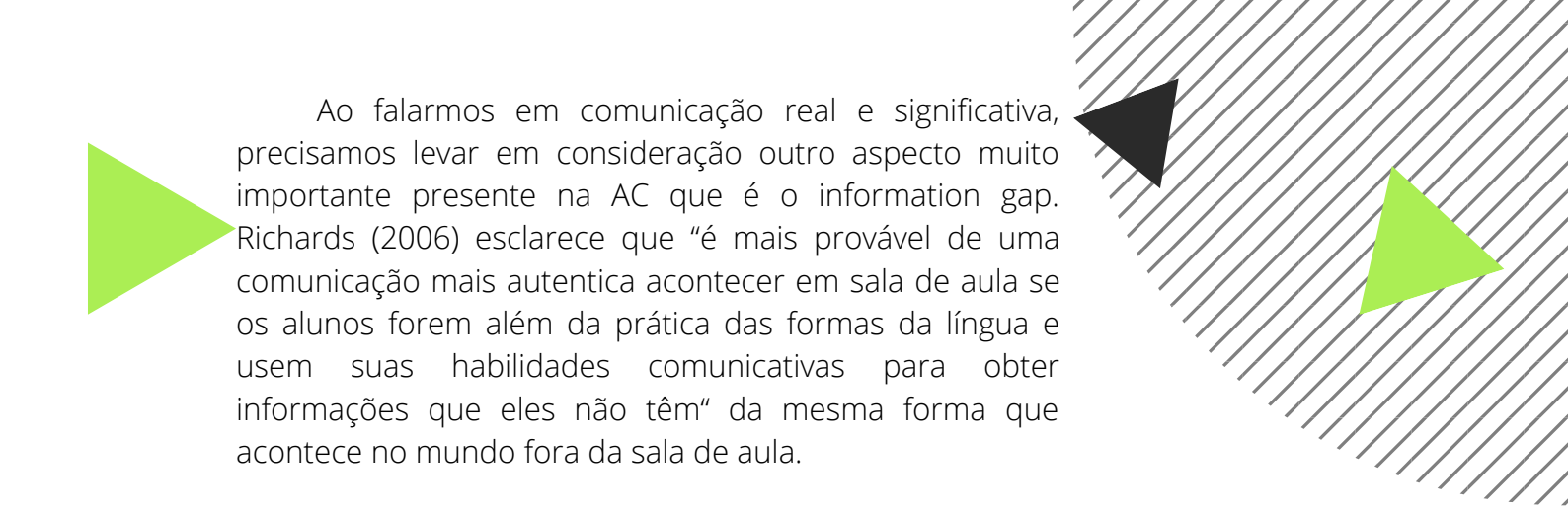
Outro aspecto a se considerar é o papel que o aluno assumirá na comunicação. Ele será um aluno, um professor, o cliente, o vendedor. O evento comunicativo no qual os alunos os alunos irão participar também deve ser pensado, eles falarão sobre os aspectos do dia a dia, ou sobre situações no âmbito profissional ou acadêmico, essa comunicação ocorrerá pessoalmente ou será feita via telefone, é uma conversa casual ou formal. Para além o autor estabelece a importância de se adequar a linguagem ensinada ao contexto onde será utilizada. Assim como as habilidades do discurso e as variações linguísticas também precisam ser levadas em conta para que a competência comunicativa seja desenvolvida.

Com o passar do tempo alguns aspectos foram repensados para atender melhor as necessidades dos alunos. Richards (2006) destaca que os “aprendizes aprendem uma língua através do processo de se comunicar na língua, e que essa comunicação que é significativa para eles proporciona uma melhor oportunidade de aprendizagem do que uma abordagem gramatical”.

No que diz respeito aos novos princípios da AC, Richards (2006) os apresentam como sendo:

- Fazer da comunicação real o foco da aprendizagem.
 - Providenciar oportunidades para que os alunos experimentem e testem o que sabem.
 - Ser tolerante com os erros dos alunos uma vez que eles mostram que os alunos estão construindo suas competências comunicativas.
 - Providenciar oportunidades para que o alunos desenvolvam ambas precisão e fluência.
 - Ligar diferentes habilidades como produção oral, compreensão escrita e oral juntas,
 - já que elas geralmente ocorrem assim no mundo real.
 - Deixar os alunos induzirem ou descobrirem as regras gramaticais.
- (RICHARDS, 2006, p.17)
- 





Ao falarmos em comunicação real e significativa, precisamos levar em consideração outro aspecto muito importante presente na AC que é o information gap. Richards (2006) esclarece que “é mais provável de uma comunicação mais autêntica acontecer em sala de aula se os alunos forem além da prática das formas da língua e usem suas habilidades comunicativas para obter informações que eles não têm” da mesma forma que acontece no mundo fora da sala de aula.

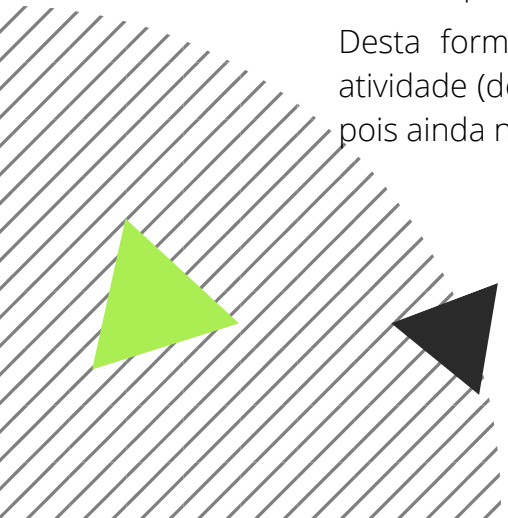
Outros tipos de atividades comuns a essa abordagem serão apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 1: Atividades Comunicativas

Tipo de atividade	Descrição	Exemplos
Atividades de conclusão de tarefa.	Atividades que focam em um determinado recurso linguístico para a execução da tarefa.	Quebra cabeças; jogos; leitura de mapas;
Atividades de coleta de informações.	Os alunos precisam usar seus próprios recursos linguísticos para coletar as informações.	Entrevistas; pesquisas;
Atividades de compartilhamento de opiniões.	Atividades nas quais os alunos comparam crenças e opiniões.	Listar qualidades que julgam importantes e comparar; analisar citações e descobrir se têm opiniões em comum.
Atividades de transferência de informações.	Atividades nas quais os alunos já tem acesso a informação, mas precisam disponibilizá-las de outra maneira.	Colocar as informações de um texto em um gráfico; desenhar um mapa a partir das direções dadas por alguém.
Atividades com lacunas de raciocínio.	Atividades que permitam aos alunos deduzirem novas informações a partir da inferência de informações disponíveis.	Deduzir os horários dos professores baseando-se nos horários das aulas.
Atividades de encenação.	Atividades nas quais os alunos precisam desenvolver papéis.	Um é o vendedor e outro o cliente; Um tem problemas o outro lhe dá soluções.

Fonte: quadro elaborado pela autora com base em Richards (2006)

Um exemplo de atividades usando information gap poderia ser em uma primeira aula de língua onde os alunos precisam se apresentar. Em um primeiro momento o professor irá apresentar as formas linguísticas utilizadas para essa comunicação como modelo, se nesta fase de preparação os alunos já usarem seus nomes reais, não faz mais sentido perguntarem os nomes apenas para praticar a estrutura. Pensando nisso, o professor pode pedir para que os alunos então usem o nome de uma celebridade que eles gostem, criando assim um information gap.



Desta forma, quando os alunos forem para a parte de cumprimento da atividade (descobrir o nome dos colegas), eles buscarão por informações reais, pois ainda não se conhecem.

Ensino Baseado em Tarefa

No segundo momento de formação falaremos sobre o Ensino Baseado em Tarefa. Duração 45 minutos.

Objetivo: Familiarizar os participantes com o Ensino Baseado em Tarefas através de leitura e discussão.

Tarefa #1 – Faça um link entre a Abordagem Comunicativa e o Ensino Baseado em Tarefas perguntando se os professores sabem a diferença entre uma atividade e uma tarefa. Peça para que cada um dos docentes em formação pesquise uma definição de tarefa no *Google*. Explique que eles terão 5 minutos para pesquisa. Após esse tempo, separe-os em pequenos grupos para que compartilhem suas definições.

Checagem: Eles reportarão o que foi discutido.

Tarefa #2 – Divida-os em 4 grupos. Explique que mais uma vez, eles lerão um texto com a pré-tarefa de apresentarem o tópico pelo qual são responsáveis. Eles terão 10 minutos.

Grupo 1: Terão de identificar o sentido de tarefa deste treinamento.

Grupo 2: Explicarão quais são as fases da tarefa e seus componentes.

Grupo 3: Destacarão as estratégias usadas nesta abordagem.

Grupo 4: Inferirão o papel do professor e do alunos em cada fase da tarefa.

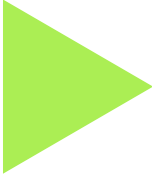
Checagem: cada grupo apresenta suas anotações enquanto os outros anotam. Faça comentários após cada apresentação se achar que há necessidade.

Ensino Baseado em Tarefa

Para começarmos a discutir sobre Task Based Learning, é necessário que fique claro o que estamos entendendo por Task (tarefa), e para isso nos valem da definição apresentada por Willis (2007) que se baseia em uma de suas pesquisas sobre a mesma temática que foi publicada no ano de 1996. Para a autora, uma tarefa pode ser definida como uma atividade guiada na qual os alunos precisam fazer uso da língua para atingir um resultado real, em outras palavras, ela explica que “os aprendizes usam qualquer fonte de língua alvo que eles têm para solucionar um problema, para fazer um quebra-cabeça, jogar um jogo, ou compartilhar e comparar experiências”.

Devido à possibilidade de usar diversas fontes para solucionar a tarefa, a aprendizagem das regras ocorre de forma indutiva (do uso para a regra) segundo a autora:

[...] os aprendizes começam com uma experiência holística da língua em uso. Eles terminam com olhar mais próximo de algumas características que ocorrem naturalmente na língua alvo. Neste ponto, os aprendizes terão trabalhado com a língua e a processado para o sentido. É então que o foco se volta para o campo das formas que carregaram o significado. (WILLIS, 2007 p.02)



Willis (2007) também destaca as fases da tarefa chamando-as de pré-tarefa, ciclo da tarefa e foco na forma. A pré-tarefa a autora define como sendo o momento de introdução do tópico da tarefa e além de introduzir o tópico através da contextualização, também apresenta os aspectos linguísticos que podem ser usados na resolução da tarefa, além de modelar, fazer a divisão dos grupos e dar instruções claras para a tarefa. O ciclo da tarefa é explicado por ela como a relação tarefa – planejamento – reporte, é o momento no qual os alunos estão de fato trabalhando na resolução da tarefa. Por fim, foco na forma é um momento de análise e prática, este é um momento de ouvir como foi o processo de realização da tarefa pelos alunos, deixando-os cientes do que eles usaram e chamando a atenção deles para possíveis inadequações durante a performance.

Em seu livro “Task Based Learning and Teaching,” Rod Ellis (2003, p.6) destaca a importância da autenticidade das tarefas propostas nas aulas de Línguas Estrangeiras. De acordo com o autor “autenticidade preocupa-se se a tarefa necessita corresponder à alguma atividade de mundo real.” Um exemplo de atividade do mundo real, para Ellis, poderia ser o ato de emprestar ou devolver um livro à biblioteca que é uma atividade que os alunos já executam em suas vidas.

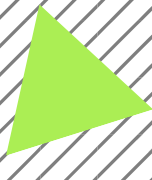
Para o autor “contar uma história baseada numa série de imagens, descrever uma imagem para alguém desenhá-la, identificar as diferenças entre duas imagens, decidir onde colocar um prédio em um mapa são atividades que dificilmente os alunos farão no dia-a-dia.” Complementando as ideias apresentadas por Ellis (2003), Thomas & Reinders (2010) elucidam que:

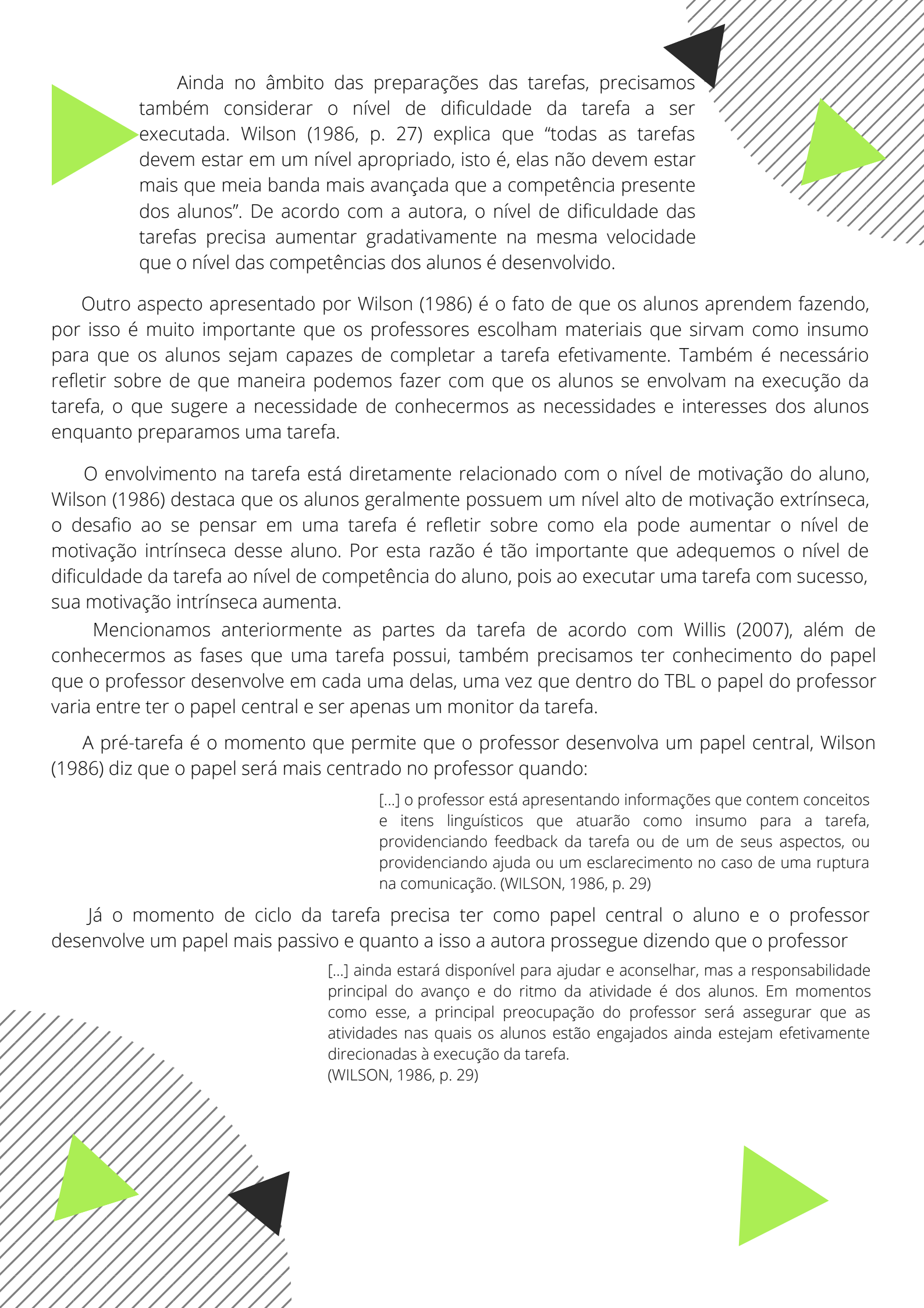
[...] tarefas envolvem um planejamento da atividade de aprendizagem; elas têm como foco primário fazer sentido; elas se engajam com o uso autêntico da língua no mundo real; focam em uma ou nas quatro habilidades linguísticas; engajam os aprendizes em habilidades cognitivas para alcançá-las; e têm um resultado de aprendizagem definido baseado na comunicação. (THOMAS & REINDERS, 2010, p. 02)

Por isso que é necessário que ao preparar uma tarefa, tenha-se bem claros os objetivos linguísticos e comunicativos que se almeja alcançar através de sua resolução, além de levar em consideração a relação que essa tarefa preparada tem com o contexto em que os alunos estão inseridos, uma vez que as atividades do mundo real podem variar de acordo com o contexto de cada aluno.

A respeito da preparação de uma tarefa e de seus objetivos Ellis (2003) salienta que:

Uma tarefa é um plano de trabalho que requer que os discentes processem a língua pragmaticamente no intuito de alcançar um resultado que pode ser avaliado em termos de se houve utilização correta ou apropriada do conteúdo proposto. [...] isso requer que eles deem atenção primeiro ao significado e ao uso de seus próprios recursos linguísticos, embora o design de algumas tarefas possa predispor-los a escolher formas específicas. (ELLIS, 2003, p. 16)





Ainda no âmbito das preparações das tarefas, precisamos também considerar o nível de dificuldade da tarefa a ser executada. Wilson (1986, p. 27) explica que “todas as tarefas devem estar em um nível apropriado, isto é, elas não devem estar mais que meia banda mais avançada que a competência presente dos alunos”. De acordo com a autora, o nível de dificuldade das tarefas precisa aumentar gradativamente na mesma velocidade que o nível das competências dos alunos é desenvolvido.

Outro aspecto apresentado por Wilson (1986) é o fato de que os alunos aprendem fazendo, por isso é muito importante que os professores escolham materiais que sirvam como insumo para que os alunos sejam capazes de completar a tarefa efetivamente. Também é necessário refletir sobre de que maneira podemos fazer com que os alunos se envolvam na execução da tarefa, o que sugere a necessidade de conhecermos as necessidades e interesses dos alunos enquanto preparamos uma tarefa.

O envolvimento na tarefa está diretamente relacionado com o nível de motivação do aluno, Wilson (1986) destaca que os alunos geralmente possuem um nível alto de motivação extrínseca, o desafio ao se pensar em uma tarefa é refletir sobre como ela pode aumentar o nível de motivação intrínseca desse aluno. Por esta razão é tão importante que adequemos o nível de dificuldade da tarefa ao nível de competência do aluno, pois ao executar uma tarefa com sucesso, sua motivação intrínseca aumenta.

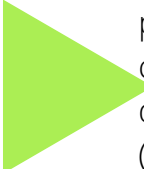
Mencionamos anteriormente as partes da tarefa de acordo com Willis (2007), além de conhecermos as fases que uma tarefa possui, também precisamos ter conhecimento do papel que o professor desenvolve em cada uma delas, uma vez que dentro do TBL o papel do professor varia entre ter o papel central e ser apenas um monitor da tarefa.

A pré-tarefa é o momento que permite que o professor desenvolva um papel central, Wilson (1986) diz que o papel será mais centrado no professor quando:

[...] o professor está apresentando informações que contem conceitos e itens linguísticos que atuarão como insumo para a tarefa, providenciando feedback da tarefa ou de um de seus aspectos, ou providenciando ajuda ou um esclarecimento no caso de uma ruptura na comunicação. (WILSON, 1986, p. 29)

Já o momento de ciclo da tarefa precisa ter como papel central o aluno e o professor desenvolve um papel mais passivo e quanto a isso a autora prossegue dizendo que o professor

[...] ainda estará disponível para ajudar e aconselhar, mas a responsabilidade principal do avanço e do ritmo da atividade é dos alunos. Em momentos como esse, a principal preocupação do professor será assegurar que as atividades nas quais os alunos estão engajados ainda estejam efetivamente direcionadas à execução da tarefa.
(WILSON, 1986, p. 29)



Outra característica dessa abordagem é como lidar com os problemas que poderão surgir. Como estamos falando de comunicação real, torna-se muito difícil prever quais tipos de dificuldade poderão apresentar ao desenvolver uma tarefa. Wilson (1986) nos aconselha a lidar com os problemas conforme eles vão surgindo ao decorrer da tarefa e destaca também a importância de conhecermos os nossos alunos e suas dificuldades.

No entanto, a autora sugere três estratégias que podem ser usadas para lidar com os possíveis problemas que surgirem durante a comunicação, conforme quadro 2.

Quadro: Estratégias para auxiliar o sucesso dos alunos na execução da tarefa.

<u>Estratégia de Anulação</u>	<u>Estratégia de Suscitação</u>	<u>Estratégia de Reparação</u>
<ul style="list-style-type: none">• Retomar os conteúdos já aprendidos e que possuem ligação com o tópico que será introduzido;• Fazer uso de recursos visuais;• Fazer do uso do contexto para apresentação dos novos pontos linguísticos e nunca apresenta-los de maneira isolada;• Usar materiais autênticos que sirvam como insumo aos alunos;	<ul style="list-style-type: none">• Fazer uso de perguntas ou outras técnicas para suscitar informações dos alunos;• Suscitar informações para checar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do que será tratado na tarefa;	<ul style="list-style-type: none">• Identificar se o erro cometido faz com que haja falhas na comunicação;• Adequar o tipo de correção com o tipo de erro;• Para que as correções sejam efetivas os professores precisam ter um bom domínio não só da Língua Estrangeira, mas também da língua materna dos alunos, assim poderá identificar se as dificuldades são provenientes da LE ou LM.

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base em Wilson (1986)

Para promover uma aprendizagem significativa para os alunos é necessário que além tenhamos um conhecimento não apenas dessas estratégias, como também dos alunos e por isso que cada fase da tarefa é importante. Pensando nisso preparamos um roteiro com os componentes que precisamos pensar na hora do planejamento das tarefas, assim como um passo a passo para esta elaboração.

Tarefa #4- Peça para os professores analisem o roteiro e discutam se tudo o que leram até o momento está presente no roteiro. Se há algo que eles incluiriam ou tirariam. Dê a eles 10 minutos para a análise e discussão do roteiro.

Checagem: Os professores em formação compartilham suas análises.

Preparing a task using VR glasses

Objective:

Communicative (which competence(s) will be developed)

Linguistic (which linguistic aspects will be need)

Type of communicative activity: (role play; interviews; games)

Pre task

- Always start the task by contextualizing it. (Think about a real life situation in which the contents you want to teach are applied). You can tell a short story about something that you have been through, or present a text or video, but remember this part must be very quickly, the goal is to make students enter in the mood.
- After contextualizing, active students previous knowledge by asking if they have been through a situation like this, or what they would do if it happened to them.
- Explain what they will be supposed to do, be clear and objective, it is always better if you demonstrate what you expect by modeling with one student to make sure they know what they have to do;
- Separate them in pairs or small groups; (bring different kinds of grouping)
- Make sure that you clarified all their doubts before letting them perform;

Task cycle

- Walk around checking if the students are being able to perform the task;
- Monitor if they are using the language they are supposed to;
- Take notes on possible inadequacies, but do not interrupt students.
- After they finish, make some corrections, ask them to change pairs and videos and perform it again to make sure they make some corrections;

Language focus

- Ask students to report what they have done;
- Ask them if they had any difficulties to perform the task;
- Recall the language used, make corrections and check if there are doubts.
- Try to connect the activity with their lives.

Material needed to perform the task

- Virtual reality glasses;(1 for each pair);
- Cellphones with internet access;
- 360° videos about the topics;

Para encerramento do primeiro dia peça para que cada participante pensa em 3 coisas que eles aprenderam durante a formação e explique que eles deverão compartilhar com 2 duas pessoas. Abra a discussão e deixe que todo mundo compartilhe pelo um dos tópicos que escreveram.



Realidade Virtual e o Ensino De Línguas

O segundo encontro tem como objetivo familiariza-los com a Realidade Virtual, com o conceito de *Affordances* e com o os Óculos de Realidade Virtual.

Warm up: Comece o encontro fazendo a seguinte pergunta “Se você pudesse estar em qualquer lugar do mundo neste momento, onde você estaria?” Separe os em pares e peça para que dividam com seus parceiros onde estariam.

Checagem: Abra a discussão e os deixam compartilhar com o grupo onde estaria.

Contexto: Não seria se a gente pudesse pelo menos uma vez por dia fugir pra um lugar onde a gente realmente gostaria de estar? Pois é, com a Realidade Virtual a gente não só pode ir como podemos levar nossos alunos também!

Tarefa #1 Peça para alguns professores mudarem de lugar, dê a eles 5 minutos para discutirem o que sabem sobre a realidade virtual, se já a utilizaram dentro ou fora da sala de aula. Como foi a experiência e quais seriam as possibilidades e limitação (explique que chamaremos o conjunto de possibilidades e limitação de affordances) de utilizá-la nas aulas. Após o tempo estipulado, peça que os participantes troquem de pares dê a eles mais 3 minutos para a discussão.

Checagem: Escolha algumas pessoas para que reportem o que discutiram.

Tarefa #2: Elucide para os professores em formação que apesar da Realidade Virtual ser uma ferramenta nova, algumas pessoas vêm desenvolvendo pesquisas nessa temática e que agora eles lerão um texto curto sobre essas pesquisas. Eles deverão ler, destacar os pontos que acharem mais relevantes e depois compartilhar em pares como eles creditam que o uso dessa tecnologia poderá trazer melhorias em suas aulas. Dê a eles 10 minutos para a leitura e debate.

Checagem: Deixe-os compartilhar com o grupo o que debateram



Realidade Virtual e o Ensino De Línguas


Apesar de ser algo novo, o interesse pelo uso da realidade virtual no ensino de línguas vem crescendo, pesquisas relacionadas ao desenvolvimento das quatro habilidades (MIRZAEI ET. AL., 2018; PAPIN, 2018; DOLGUNSÖZ, YILDIRIM, G & YILDIRIM, S, 2018), reflexões sobre seu impacto e o aumento de seu uso (HUANG & LIAW, 2018; STRAKOVÁ & CIMERMANOVÁ 2018) e o desenvolvimento de atividades e plataformas que possibilitem esse uso (BONNER & REINDERS, 2018) estão sendo desenvolvidas em vários países como Japão, Canadá, Taiwan, Turquia, Eslováquia entre outros.

Papin (2018) investiga se o uso da realidade virtual pode impactar na vontade dos aprendizes em se comunicarem usando a língua alvo, uma vez que “devido à sua imersão e natureza na vida real, baseado nas pesquisas prévias que mostram que o ambiente virtual pode ajudar a diminuir a ansiedade” o que pode facilitar a comunicação. Durante 10 semanas os alunos de um curso de francês em Montreal cumpriram 3 tarefas comunicativas usando a VR, através de pesquisas, diários, grupos focais e discussões, o autor pode concluir que apesar de alguns alunos terem demonstrado um pouco de preconceito com o uso dessa nova tecnologia, os impactos pedagógicos podem ser positivos. Concordando com as ideias de Papin (2018), Huang & Liaw (2018) explicam que

Tecnologias avançadas de RV apresentam interfaces multissensoriais que permitem que os alunos explorem e interajam com ambientes de imersão. O sistema de realidade virtual é uma aplicação de computador capaz de gerar ambientes 3D nos quais o aluno é um participante ativo, interagindo com mundo virtual de aprendizagem através de variadas interfaces multissensoriais. (HUANG & LIAW, 2018 p.92)

Para Dolgunsöz, Yildirim, G & Yildirim, S, (2018) a VR pode ser definida como “tecnologia visual na qual a pessoa experimenta variados ambientes virtuais através de hardware e software”. Os autores completam ideia afirmando que a “VR refere-se a experiências nas quais os usuários exploram ambientes tri dimensionais e esse ambiente pode ser observado em todos os ângulos”. Além da possibilidade de simular situação da vida real para a aplicação da língua alvo.

Em um artigo denominado “Augmented And Virtual Reality In The Language Classroom: Practical Ideas” os autores Bonner & Reinder (2018) além de proporem atividades práticas usando VR, também analisam suas affordances destacando que o uso da VR nos possibilita reduzir possíveis distrações, uma vez que segundo os autores “não há janelas distrativa na sala de aula para encarar quando os alunos estão diretamente imersos no tópico que estão investigando”, o que propicia que os alunos possam fazer conexões do que se é aprendido com o mundo lá fora. Como limitações, os autores elencaram preocupações com o nível de letramento digital dos professores e com aspectos sócios econômicos, já que o uso dessa tecnologia exige que os alunos possuam pelo menos um celular.



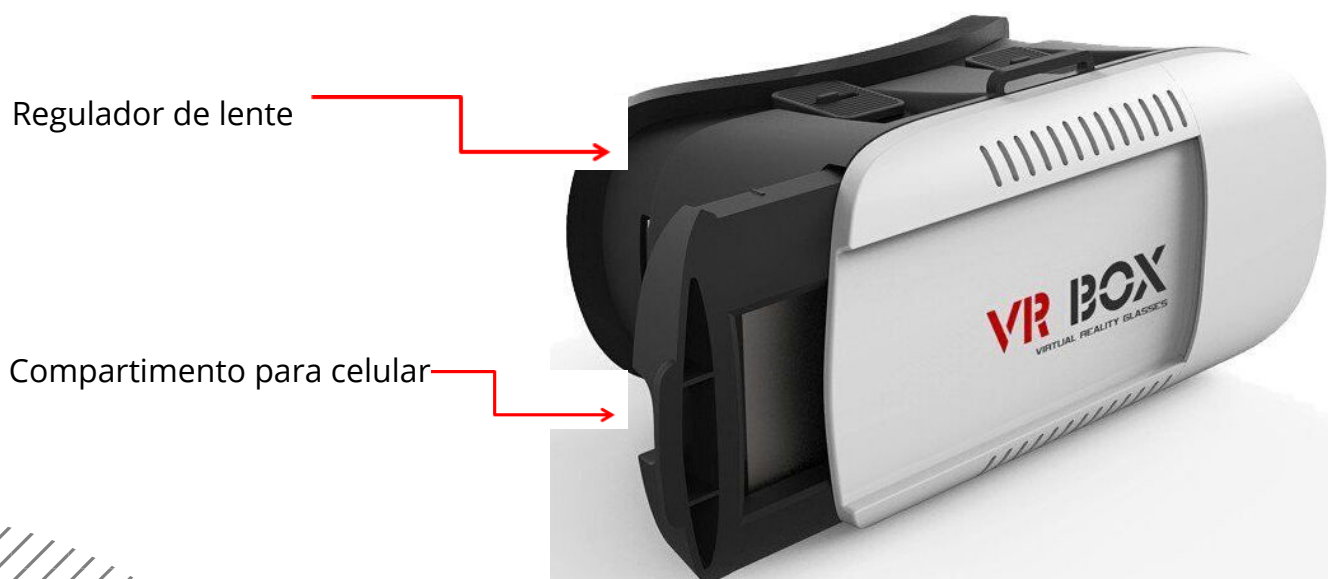
Tarefa #3 – Agora que os docentes em formação já estão familiarizados com as teorias dessa formação, chegou a hora de conhecerem a ferramenta. Diga à eles que no manual deles há um breve texto explicando o uso dos óculos. Entregue um par de óculos para cada par. Dê a eles 5 minutos para que leiam as instruções e explorem a ferramenta.

Checagem: Verifique se eles têm alguma dúvida sobre o manuseio dos VRG.

1.4 Virtual Reality Goggles

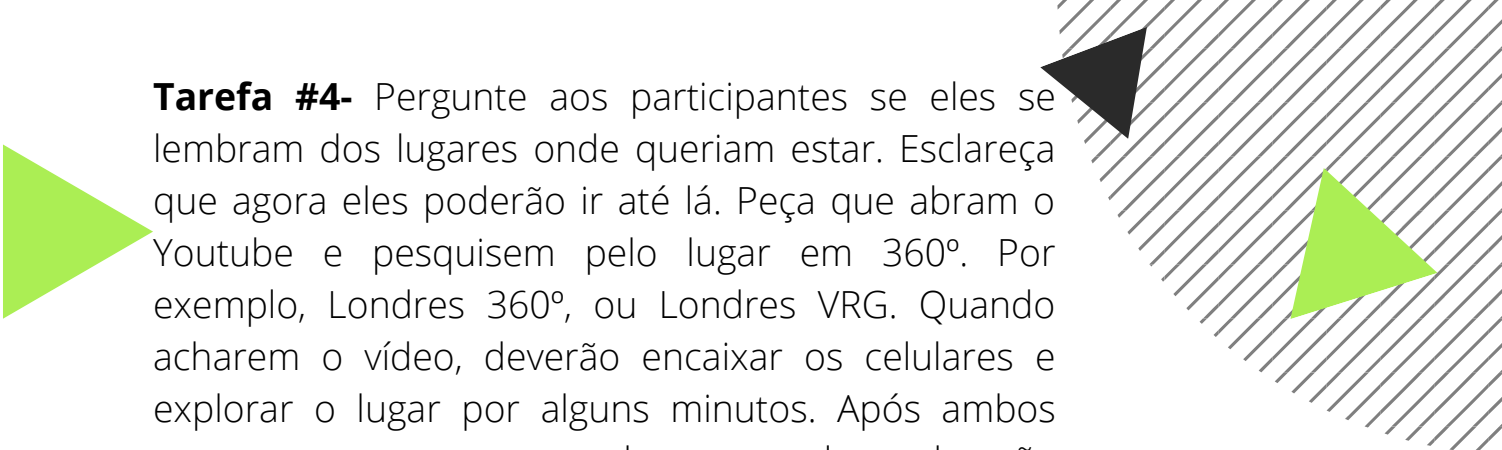
Os VRG são uma ferramenta muito simples de usar e que nos permite executar uma gama de atividades. Para fazer uso dessa ferramenta, precisamos apenas de um celular com acesso à internet e que tenha em sua configuração o giroscópio (ferramenta que faz com que os vídeos 3D rodem). Caso o celular não tenha essa configuração, é possível baixar aplicativos como: KM Player VR – 360 graus; VaR's VR- Vídeo Reprodutor; ou ainda VR Player. Todos esses aplicativos são gratuitos e podem ser baixados pelo google play. Os celulares Iphone já vêm com a configuração.

Uma vez que temos um celular que rode os vídeos, seja através do aplicativo ou da configuração do aparelho, é só encaixá-lo no VRG. Os VRG possuem uma espécie de “gaveta” onde devemos encaixar os celulares que devem estar sem capinha. Os VRG também possuem um botão que nos permite ajustar as lentes para que possamos enxergar melhor vídeo. Como ilustrado na figura abaixo:



Fonte: google imagens

Assim que os celulares estiverem encaixados no compartimento, é só dar play no vídeo, fechar o compartimento e colocar os óculos. Os alunos conseguem ver toda a dimensão do vídeo ao mexerem a cabeça, como se realmente estivessem no lugar



Tarefa #4- Pergunte aos participantes se eles se lembram dos lugares onde queriam estar. Esclareça que agora eles poderão ir até lá. Peça que abram o Youtube e pesquisem pelo lugar em 360°. Por exemplo, Londres 360°, ou Londres VRG. Quando acharem o vídeo, deverão encaixar os celulares e explorar o lugar por alguns minutos. Após ambos passearem por seus lugares, eles deverão compartilhar como foi a experiência, onde foram e como eles acreditam que os alunos se sentirão em atividades usando os VRG.

Checagem: Os professores compartilham com o grupo como foi a experiência.

Para encerrar o segundo encontro de capacitação peça para que os participantes se levante e façam um círculo. Dê a um deles um rolo de barbante, ele deverá segurar a ponta, compartilhar algo que aprendeu hoje e jogar o rolo para outra pessoa que segurará uma ponta e jogará para outra pessoa até que formem uma teia. Depois eles jogarão novamente compartilhando outro ponto até que desfaçam a teia.

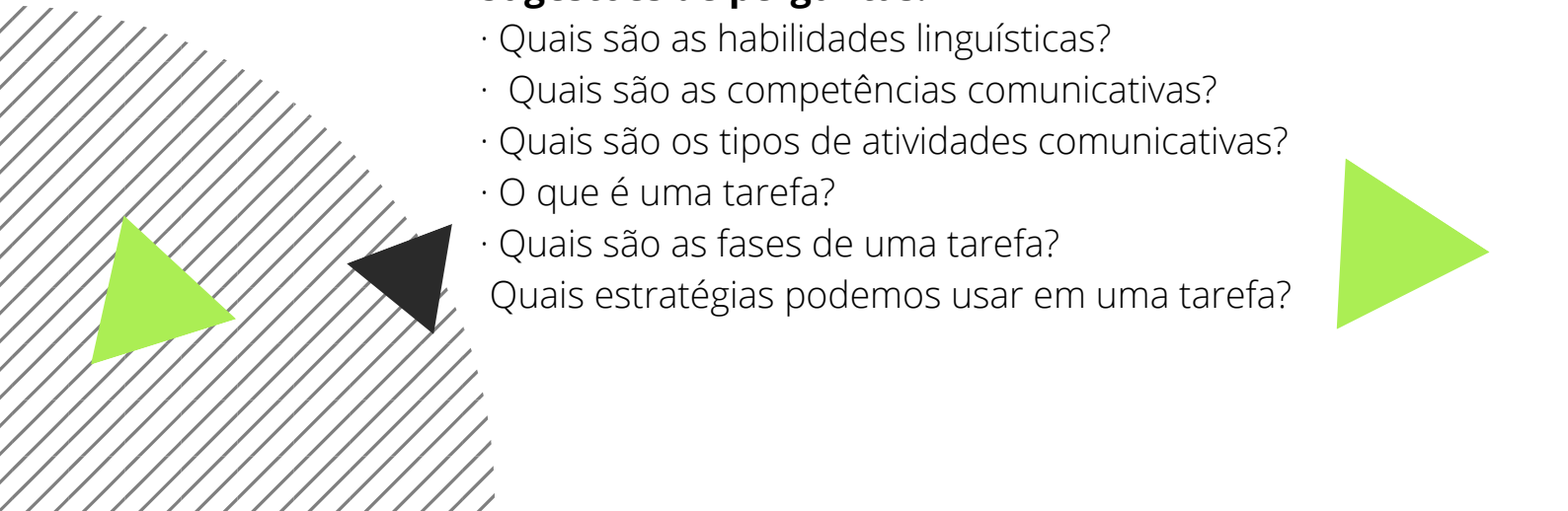
Aplicando as Teorias

Uma vez familiarizados com as teorias e com a ferramenta é hora começarmos o processo de análise de atividades já preparadas e aplicadas. Primeiramente, apresentaremos um modelo de análise e refacção prontos. Logo após, traremos uma atividade analisada, mas que deverá ser refeita pelos participantes e em seguida, apresentaremos algumas atividades para que os participantes façam a análise e alterações necessárias.

Objetivo: Aplicar o conhecimento teórico no processo de análise e reformulação das atividades a fim de capacitá-los a preparar tarefas comunicativas utilizando os VRG.

Warm up: Para retomar alguns aspectos teóricos que serão usados nas análises prepare um jogo utilizando o seguinte site: <https://wheeldecide.com/> .

Sugestões de perguntas:

- Quais são as habilidades linguísticas?
 - Quais são as competências comunicativas?
 - Quais são os tipos de atividades comunicativas?
 - O que é uma tarefa?
 - Quais são as fases de uma tarefa?
 - Quais estratégias podemos usar em uma tarefa?
- 

Eles podem jogar em pares como numa competição ou individualmente.

Checagem: No caso de ser uma competição, verifique os ganhadores. Caso joguem individualmente, verifique se há alguma dúvida.

Contexto: Agora que já relembramos os critérios que utilizaremos para análise e elaboração de atividades. Vamos começar!!

Tarefa #1 – Os professores em pares deverão analisar a primeira atividade tomando como base o roteiro que tiveram acesso no encontro anterior e identificar se a atividade contempla todos os passos apresentados. Eles terão 5 minutos.

Checagem: Os participantes comparam suas notas com a análise presente na página seguinte e depois reportam se identificaram todos esses aspectos.

Versão pré-análise

Preparing a task using VR glasses

Objective: Enable students to describe neighborhoods.

Pre task	<ul style="list-style-type: none">• Contextualize by saying that you like your neighborhood, but it's too expensive now and you are thinking about moving. Ask if they know a good place to live and why.• Elicit from them all vocabulary used to describe neighborhoods and the places they've learned.• Tell them they would be really good realtors.• Divide them in pairs and explain that they will try to sell a house to each other in a specific neighborhood.• One will be the realtor and the other the customer. The customer is supposed to ask questions about the neighborhood to decide if he'll buy the house or not.• Explore the language that they are supposed to use during the task.• Give each student a chart with topics that they are supposed to ask the realtor in order to help them make a decision about buying the house or not.
Task cycle	<ul style="list-style-type: none">• Walk around monitoring the students, encourage them to use the language and take notes on possible mistakes;• Make corrections before changing pairs.• After both being a realtor and a customer, they discuss if they would buy a house or not and why based on their friend's description and their notes.
Language focus	<ul style="list-style-type: none">• Student report what they have discussed.• Ask if they would buy a house in that place or not and why.
Material needed to perform the task	<ul style="list-style-type: none">• Virtual reality glasses;(1 for each pair)• Cellphones with internet access• 360° videos about the topic• https://www.youtube.com/watch?v=t3_9eglcRZU• https://www.youtube.com/watch?v=CAqCwLURL0w&t=3s• https://www.youtube.com/watch?v=swkwX0LMF5I

Análise da atividade

Level A 1 – V1 Professor colaborador: Sara Warm up activity	AFFORDANCES	PRINCÍPIOS DA AC	TÉCNICA/TIPO DE ATIVIDADE	PRINCÍPIOS DA TAREFA
Objective: Oral practice of language related to neighborhood + there to be	Possibilidade de prática de estruturas gramaticais.	Trabalhar apenas com as habilidades Linguísticas, desenvolvendo a competência gramatical.		Os objetivos linguísticos estão presentes, mas há ausência de objetivos comunicativos
Pre task	Possibilidade de retomar o léxico já trabalhado;	Tentativa de permitir que os alunos testem e experimentem o que sabem;	Atividade de coleta de informação;	Uso parcial da estratégia de anulação;
Task cycle	Possibilidade de interação em pares; Prática de estruturas previamente estudadas;	Tolerar os erros, já que eles fazem parte do processo de construção das competências comunicativas; Desenvolvimento da precisão e fluência. Desenvolvimento da produção e compreensão oral;	Atividade de coleta de informação.	Alunos como protagonistas da tarefa; Uso de estratégia de reparação – correção antes da troca e pares;
Focus on language	Possibilidade de retomar as estruturas utilizadas para a realização da atividade;	Foco no desenvolvimento da precisão; Deixar os que os alunos induzam as regras a partir da atividade;	Coleta de informações	Uso da estratégia de Suscitação;
Material needed to perform the task	Virtual reality glasses;(1 for each pair) Cellphones with internet access https://www.youtube.com/watch?v=t3_9egIcRZU https://www.youtube.com/watch?v=CAqCwLURL0w&t=3s https://www.youtube.com/watch?v=swkwX0LMF5I			

Versão pós análise

Objective: Enable students to describe neighborhoods by walking around real places in order to sell/buy houses.

Role-play activity

Pre task	<p>Contextualize by saying that you like your neighborhood, but it's too expensive now and you are thinking about moving. Ask if they know a good place to live and why.</p> <p>Elicit from them all vocabulary used to describe neighborhoods and the places they've learned.</p> <p>Tell them they would be really good realtors.</p> <p>Divide them in pairs and explain that they will try to sell a house to each other in a specific neighborhood.</p> <p>One will be the realtor and the other the customer. The customer is supposed to ask questions about the neighborhood to decide if he'll buy the house or not while the realtor has to describe it and try to make the deal.</p> <p>Explore the language that they are supposed to use during the task.</p> <p>Give each student a chart with topics that they are supposed to ask the realtor in order to help them make a decision about buying the house or not.</p>
Task cycle	<p>Walk around monitoring the students, encourage them to use the language and take notes on possible mistakes;</p> <p>Make corrections before changing pairs.</p> <p>After both being a realtor and a customer, they discuss if they would buy a house or not and why based on their friend's description and their notes.</p>
Language focus	<p>Student report what they have discussed.</p> <p>Ask if they would buy a house in that place or not and why.</p>
Material needed to perform the task	<p>Virtual reality glasses;(1 for each pair)</p> <p>Cellphones with internet access</p> <p>360° videos about the topic</p> <p>https://www.youtube.com/watch?</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=CAqCwLURL0w&t=3s</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=swkwX0LMF5I</p>

Tarefa #2- Explique aos participantes que agora eles serão os responsáveis pela reelaboração da atividade que já foi analisada, porém, caso julguem necessários eles podem acrescentar pontos a análise também. Dê a eles 15 minutos.

Checagem: Os pares ou grupos compartilham suas versões.

Atividade pré- análise

Level: Beginner

Objectives: Promote communicative opportunities to use the Present Continuous; Develop discursive and strategic competences

Pre task

Contextualize the task by saying that you love watching cartoons and ask if they like doing it. Tell students that one of your favorite cartoons is the loud house, ask if they know it and what their favorite one is. (to promote more interaction, they can share it in pairs.

Show students some pictures of the cartoon's characters and put them on the wall;

Tell students that they'll see more about their routine and they will have to tell each other what they are doing;

Elicit the language need from the students.

Pair them up and give each student 3 characters, they will have to ask what these characters are doing;

Send them the video;

They will have 3 minutes to talk;

Task cycle

Walk around monitoring the students performing to make sure they are using the language correctly;

Before changing roles, call students attention to the inadequacies noted during their performance;

Ask them to change pairs;

To promote even more opportunities, change pairs and characters so students can foster their learning experience;

Language focus

Once students have described and asked twice, ask them to report what one of the character is doing by asking "What's ____ doing?" Ask them to give you a complete answer;

Recall the language used in order to make them aware of the structure.

Check if they have any doubts about the use of present continuous;

Material needed to perform the task

Virtual reality glasses (one for each pair);

Cell phones with internet access;

360° video: <https://www.youtube.com/watch?v=YgBtD8oOnYE>

Análise da atividade

Level: A1 – V1- Professor Colaborador Leonardo	AFFORDANCES	PRINCÍPIOS DA AC	TÉCNICA/TIPO DE ATIVIDADE	PRINCÍPIOS DA TAREFA
Objectives: Promote communicative opportunities to use the Present Continuous; Develop discursive and strategic competences	Possibilidade de praticar a língua e desenvolver competências Comunicativas.	Trabalhar itens gramaticais e também desenvolver as competências discursiva e estratégica.	O tipo de atividade comunicativa não fica claro.	Contempla tanto os objetivos linguísticos Presente Contínuo quanto os comunicativos
Pre task	Possibilidade de ativar o conhecimento prévio dos alunos, revisar estruturas já estudadas, Interação em pares.	Oportunidades para que os alunos testem o que sabem; Ser tolerante com os erros dos alunos, pois eles fazem parte do processo de aprendizagem; Oportunidade para que ambas fluência e precisão sejam desenvolvidas.	O tipo de atividade que mais se aproxima seria de coleta de informações.	Uso das estratégias de suscitação.
Task cycle	Possibilidade de ativar o conhecimento prévio dos alunos, revisar estruturas já estudadas, Interação em pares.	Oportunidades para que os alunos testem o que sabem; Ser tolerante com os erros dos alunos, pois eles fazem parte do processo de aprendizagem; Oportunidade para que ambas fluência e precisão sejam desenvolvidas.	O tipo de atividade que mais se aproxima seria de coleta de informações.	Alunos como protagonistas da tarefa; Uso da Estratégia de Reparação adequando a correção ao tipo de erro.
Language focus	Possibilidade de revisar estruturas previamente estudadas;	Desenvolvimento da precisão; Indução das regras	O tipo de atividade que mais se aproxima seria de coleta de informações.	Uso da estratégia de suscitação.
Material needed for performing a task	Virtual reality glasses (one for each pair); Cell phones with internet access; 360° video: https://www.youtube.com/watch?v=YgBtD8oOnYE			

Tarefa #3 – Esclarece que este será o momento no qual eles trabalharão de forma mais autônoma. Eles terão 40 minutos para analisar e fazer as alterações necessárias para que a tarefa se adeque melhor as teorias já estudadas.

Checagem: Os partícipes apresentarão suas alterações para todo o grupo.

Atividade a ser analisada

Preparing a task using VR glasses

Objective: Enable students to discuss and express emotions

Pre task

Contextualize by asking students if they consider themselves sentimental people or not and why, they can discuss it in pairs

In pairs, give them 2 minutes to make a list of all the emotions and feelings they know in English;
Ask them to share so that they'll have a big list
Tell them they will visit some places and they have to describe the places in a way that the other person can feel the same emotions this places provoke.
Provide some expressions that they can use to discuss;
While describing their partners are supposed to take notes on how the description has made them feel.
They discuss on order to find out if they felt the same way.

Task cycle

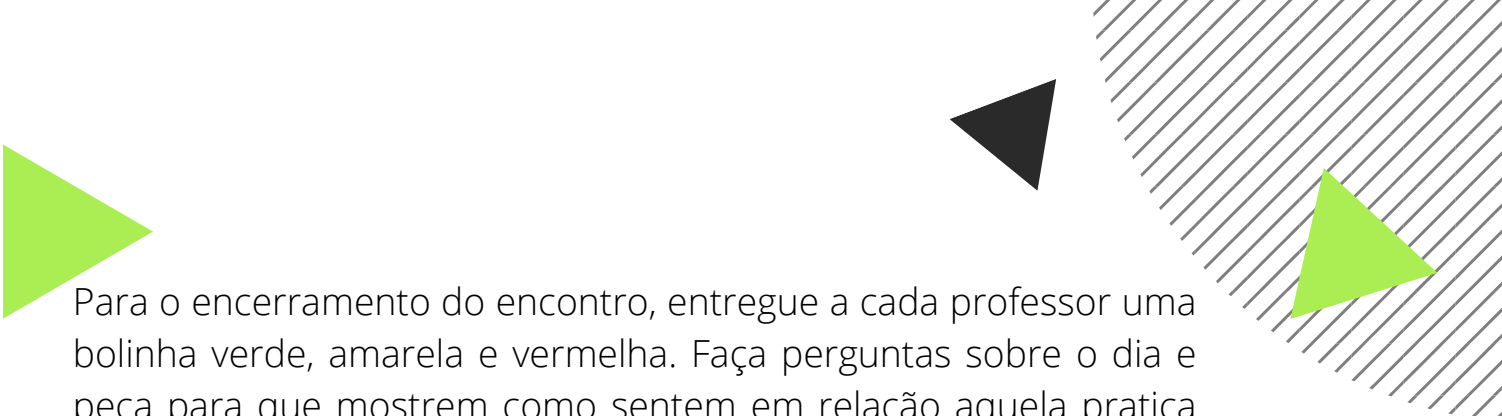
**Walk around monitoring the students, encourage them to use the language and take notes on possible mistakes;
Make corrections before changing pairs.
After both have watched the videos ask them to sit and compare their feelings**

Language focus

Ask students if they've been to the same places and if they've felt the same way.
Make they justify why they felt like that.
In case of different emotions question them why they think that happened.

Material needed to perform the task

Virtual reality glasses;(1 for each pair)
<https://www.youtube.com/watch?v=IGqe0nwW1Ms>
<https://www.youtube.com/watch?v=mOuvAJRknXk>
<https://www.youtube.com/watch?v=akrmCqnB19U>
<https://www.youtube.com/watch?v=-xNN-bjQ4vl>
<https://www.youtube.com/watch?v=QxbwmeepXUg>
Cellphones with internet access
360° videos about the topics



Para o encerramento do encontro, entregue a cada professor uma bolinha verde, amarela e vermelha. Faça perguntas sobre o dia e peça para que mostrem como sentem em relação aquela prática (verde= bem; amarelo= ainda preciso de mais aporte; vermelho= tenho muitas dúvidas). Ao mostrarem peça para que expliquem para o colega do lado o porquê da cor. É importante neste momento se atentar as bolinhas amarelas e vermelhas, para trabalhar com esses aspectos novamente.

Sugestões de perguntas:

Você acredita que conseguirá incluir os tópicos do roteiro em suas atividades?

Você se sente confiante para preparar atividades usando a Realidade Virtual?

Você se sente apto para analisar as suas futuras atividades antes de aplicá-las?

Preparando Atividades Comunicativas Usando a Realidade Virtual

O próximo encontro será destinado à produção das atividades utilizando a Realidade Virtual. Duração de 1:30.

Objetivo: Promover a produção e análise de atividades comunicativas que promovam o uso dos VRG nas aulas de língua inglesa.

Warm up: Livre – Este momento ficará a critério do aplicador, pois caso sinta que é necessário retomar alguns pontos teóricos, esse é o momento. Você poderá trazer atividades com kahoot, ou pedir para que eles escrevam suas dúvidas em pedaço de papel e depois cada um pega uma pergunta e tenta responder.

Tarefa #1 – Separe-os em pares e explique que eles terão 30 minutos para escolherem um tema e planejar uma atividade seguindo o roteiro. Eles deverão preparar o planejamento, as instruções para os alunos, encontrar os vídeos, pensar em como disponibilizá-los. Eles poderão se embasar nos modelos apresentados das atividades analisadas. Após a preparação eles deverão apresentar a atividade.

Checkagem: Apresentação das atividades.



Preparing a task using VR glasses

Objective:

Communicative

Linguistic:

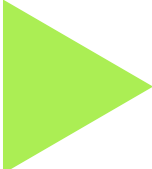
Type of communicative activity:

Pre task


Task cycle

Language focus

Material needed to perform the task



Tarefa #2 – Recolha as atividades preparadas e as redistribua entre os pares e peça para que eles analisem as atividades.



	AFFORDANCES	PRINCÍPIOS DA AC	TÉCNICA/TIPO DE ATIVIDADE	PRINCÍPIOS DA TAREFA
Pre task				
Task cycle				
Language focus				

Após a análise os docentes darão feedbacks uns para os outros.

Checagem: Após o momento de feedback os professores compartilham o que mudarão nas atividades.

Como encerramento desse encontro peça para os partícipes reportem como foi o processo de elaboração. Quais as possibilidades e limitações eles puderam identificar para uso dessa ferramenta.

